

REVISTA

FILME B

www.filmeb.com.br

MAIO DE 2015

8º SHOW DE INVERNO

OS LONGAS MAIS QUENTES
DA TEMPORADA

PÚBLICO DOS FILMES
DUBLADOS JÁ É MAIORIA

A EXPANSÃO DO GRUPO
KINOPLEX

A PRÓXIMA SAFRA DA
DOWNTOWN/PARIS

ELE VOLTOU



2 DE JULHO NOS CINEMAS

EM **IMAX 3D**, 3D E TAMBÉM EM 2D

DEXTERMINADORDOFUTURO.COM.BR

[f / EXTERMINADORDOFUTUROGENESIS.BR](https://www.facebook.com/EXTERMINADORDOFUTUROGENESIS.BR) #ELEVOLTOU



**SKYDANCE
PRODUCTIONS**



©2015 Paramount Pictures. Todos os direitos reservados.
IMAX® é a REGISTROED TRADEMARK OF IMAX CORPORATION

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

Desafios de 2015

Paulo Sérgio Almeida

Os três primeiros meses do ano mostraram que o mercado continua em crescimento (22% em renda e 17,5% em público). Exibidores e distribuidores estão confiantes nas bilheterias de 2015 – mas convém lembrar que, como 2014 foi atípico, com muitos lançamentos antecipados, a comparação mês a mês não é um parâmetro definitivo. Os filmes estrangeiros que vêm por aí garantem boas doses de otimismo, lembrando ainda que é preciso avaliar o potencial da produção nacional, que sempre poderá ser o diferencial da balança.

O mercado continua firme em termos de abertura de salas. É bem provável que 2015 atinja a mesma média de 200 novas salas por ano. Crescem os líderes Cinemark e Cinépolis, e, principalmente, o grupo Kinoplex, que terá uma forte expansão a partir de 2015, como se pode ver na reportagem com Luiz Severiano Ribeiro, nesta edição. Tudo faz crer que chegaremos a três mil salas até o fim do ano.

A digitalização avançou muito em 2014 e o mercado vai colher os frutos agora em 2015. Ainda faltam cerca de 25% de salas para completar o difícil, caro e complexo processo de digitalização do parque exibidor, mas tudo indica que todos os agentes – Ancine, BNDES, integradores, fornecedores, exibidores e distribuidores – enfim fizeram o dever de casa. Por outro lado, ainda não estão concluídas as negociações de VPF das distribuidoras independentes, importante setor do mercado, principalmente quando se pensa em diversidade.

Se avançamos em infraestrutura, digitalizando, modernizando e aumentando as salas de cinema a cada ano, ficam algumas perguntas de difícil resposta: será que vamos mais uma vez crescer em público após uma sequência de seis anos, e em renda após uma sequência de nove anos? Será que o crescimento do mercado, ajudado pela estável economia do país, será mantido após evidente estagnação e até mesmo recessão em várias atividades? Neste caso, cada um tem a sua maneira de sentir o país. O setor hoje está maduro para poder fazer um diagnóstico sobre essas questões e atuar sobre elas.

A grande questão interna é como o mercado vai administrar o redutor de ocupação de salas dos *blockbusters* que a Ancine transformou em lei, e se isto vai resultar em prejuízo para o mercado. Se alguém perder e alguém ganhar, ainda faz sentido. Mas se alguém perder e ninguém ganhar, todos perdemos.

Polhergeist

ALTA TEMPORADA

04

Marcas fortes do passado recente do cinema voltam returbadas em 2015

14 AGENDA

Os principais mercados, festivais e eventos do ano

18 GRUPO KINOPLEX

Luiz Severiano Ribeiro fala da expansão do grupo Kinoplex

24 ENTREVISTA

Bruno Wainer, da Downtown, e as perspectivas da produção nacional

34 DUBLADOS X LEGENDADOS

Confira o público dos filmes dublados no Brasil em 2014

44 GULLANE

Produtora se afirma entre as principais do país

50 DIGITALIZAÇÃO

O estado da digitalização de salas no Brasil

52 SHOPPINGS

O atual panorama e as perspectivas para o setor

56 MERCADO EM NÚMEROS

Um resumo dos principais resultados em 2014

FILME B | www.filmeb.com.br | **Diretor: Paulo Sérgio Almeida**

O Filme B é um portal especializado no mercado de cinema no Brasil. Toda segunda e terça-feira, o boletim Filme B informa os resultados das bilheterias e reúne as principais notícias da indústria no Brasil e no mundo. O portal traz ainda as seções Calendário de Estreias, Quem é Quem no Cinema no Brasil e Database Brasil. A revista Filme B é publicada três vezes por ano, nas ocasiões do Show de Inverno (maio), Festival do Rio (setembro) e Show Búzios (novembro).

REVISTA FILME B >>> Editor: Pedro Butcher **Comunicação e marketing:** Denise do Egito **Projeto gráfico:** Cardume Design **Diagramação:** Ana Soares **Revisão:** Cristina Siaines, Cristiane Denik **Pesquisa:** Elizabeth Ribeiro **Foto da capa:** Heike Kampe, iStock **Gráfica:** Walprint

PORTAL FILME B >>> Editor: Gustavo Leitão **Editor assistente:** Jaime Biaggio **Repórter:** Thayz Guimarães **Estagiária:** Natália Sampaio

MEU PASSADO NÃO ME CONDENA

Nos próximos meses, marcas fortes do passado recente do cinema voltam às salas em novas versões, repaginadas e returbinadas com efeitos especiais de última geração e tecnologia 3D. Os grandes lançamentos previstos para a alta temporada incluem recriações de *Mad Max* e *Poltergeist* (dois filmes cultuados dos anos 1980), além dos novos capítulos de franquias como *Exterminador do Futuro*, *Jurassic Park*, *Missão: Impossível* e *Quarteto Fantástico*. Entre os filmes nacionais, as continuações também são destaque, como *Meu passado me condena 2* e *Qualquer gato vira lata 2*.

LEGENDAS

ANI	Animação
FRA	Franquia
BLO	Blockbuster
3D	3D
HQ	Quadrinhos
NAC	Nacional

Por Pedro Butcher e Thayz Guimarães

MAIO

MAD MAX – ESTRADA DA FÚRIA (Mad Max – Fury Road, Warner)

FRA BLO 3D 14 de maio

Filmado ao longo de 12 semanas nos arredores de Melbourne, Austrália, com um orçamento de apenas US\$ 350 mil, *Mad Max* (1980) deu origem a uma das séries mais cultuadas e bem sucedidas do cinema recente – além de ter tornado seu ator principal, Mel Gibson, uma estrela mundial. Trinta anos depois do terceiro filme da franquia, *Mad Max – Além da Cúpula do Trovão* (1985), o novo filme chega às telas com a assinatura de George Miller, que dirigiu todos os filmes da série, e Tom Hardy (*A origem*, *Batman – O cavaleiro das trevas ressurgiu*) na pele do anti-herói Max Rockatansky. Charlize Theron vive a imperatriz Furiosa, aliada de Max. Com versões 3D e IMAX.



POLTERGEIST – O FENÔMENO (Poltergeist, Fox)

FRA 3D 21 de maio

Um dos maiores sucessos de bilheteria de 1982, *Poltergeist – O fenômeno* assombrou plateias mundo afora com a história de uma menina sequestrada por espíritos malignos. A equipe técnica reunia dois craques: na direção, Tobe Hooper (de *O massacre da serra elétrica*), e, na produção, Steven Spielberg, que naquele mesmo ano lançava *ET – O extraterrestre*. Essa nova versão, que tem detalhes de sua história mantidos em absoluto segredo, pode não ter contado com o toque de Spielberg, mas traz o mestre do horror Sam Raimi entre seus produtores. A direção é de Gil Kenan, da animação *A casa monstro*.





TERREMOTO – A FALHA DE SAN ANDREAS (San Andreas, Warner)

BLO 3D 28 de maio

San Andreas é o nome da placa tectônica que atravessa quase toda a Califórnia, cuja instabilidade é responsável pela grande quantidade de terremotos na área. Reza a lenda que, um dia, a região sofrerá um grande terremoto, “The Big One”. Pois bem: esse filme catástrofe imagina o grande terremoto e narra a aventura de um piloto de resgate (Dwayne Johnson, também conhecido como “The Rock”) que precisa chegar ao outro lado da Califórnia para resgatar sua filha.

OUTROS DESTAQUES

DIVÃ A 2 (Downtown/Paris), 14 de maio - Vanessa Giácomo estrela a continuação de *Divã*, visto por 1,8 milhão de espectadores.

O VENDEDOR DE PASSADOS (Imagem/Conspiração), 21 de maio – Adaptação do romance de José Eduardo Agualusa, com Lázaro Ramos e Alinne Moraes.

TROCANDO OS PÉS (The Cobbler, Imagem), 28 de maio – Adam Sandler vive um sapateiro que ganha o poder de observar a vida de seus clientes.



TOMORROWLAND (Tomorrowland, Disney)

BLO 3D 4 de junho

Brad Bird, diretor de duas das melhores animações da Pixar (*Os Incríveis* e *Ratatouille*), assina aqui seu segundo longa-metragem em *live action* (o primeiro foi *Missão: Impossível – Protocolo fantasma*). Como *Piratas do Caribe*, a história é inspirada em uma área dos parques da Disney, que imagina um futuro utópico. George Clooney interpreta um cientista desiludido que embarca em uma viagem no tempo com uma adolescente otimista (Britt Robertson). A fotografia é do chileno Claudio Miranda.

O AMULETO (Downtown/Paris)

NAC 28 de maio

Nessa nova incursão nacional pelo gênero suspense/horror, uma jovem (Bruna Linzmeyer) é encontrada desacordada ao lado dos corpos de três amigos. Em seu depoimento à polícia, ela conta que na noite anterior foi com os amigos a uma festa, em uma cabana abandonada na floresta. Com Maria Fernanda Cândido e Michel Melamed. Direção de Jefferson De (*Bróder*, 2010).

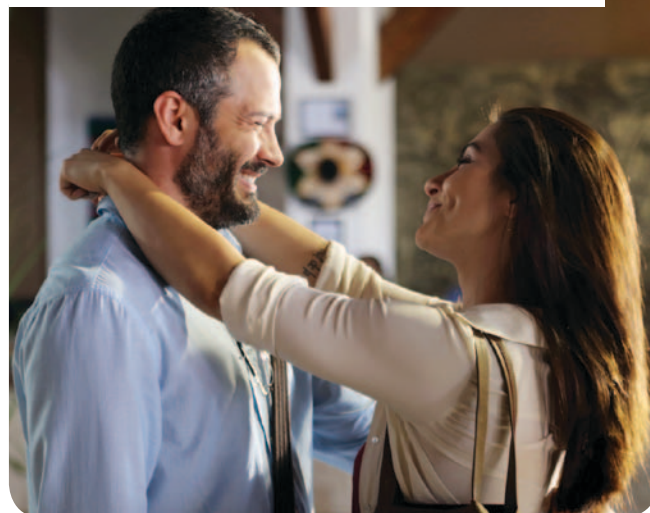


JUNHO

QUALQUER GATO VIRA LATA 2 (Downtown/Paris)

BLO NAC 4 de junho

Inspirado na peça (quase) homônima *Qualquer gato vira-lata tem uma vida sexual mais sadia que a nossa*, de Juca de Oliveira, o filme é uma segunda aposta com o objetivo de ampliar os feitos de seu antecessor, que levou mais de um milhão de pessoas ao cinema e rendeu R\$ 10,8 milhões nas bilheterias. Para isso, *Qualquer gato vira-lata 2* dá sequência ao atrapalhado triângulo amoroso entre Tati (Cleo Pires), Conrado (Malvino Salvador) e Marcelo (Dudu Azevedo), agora sob a direção de Roberto Santucci.





JURASSIC WORLD – O MUNDO DOS DINOSSAUROS (Jurassic World, Universal)

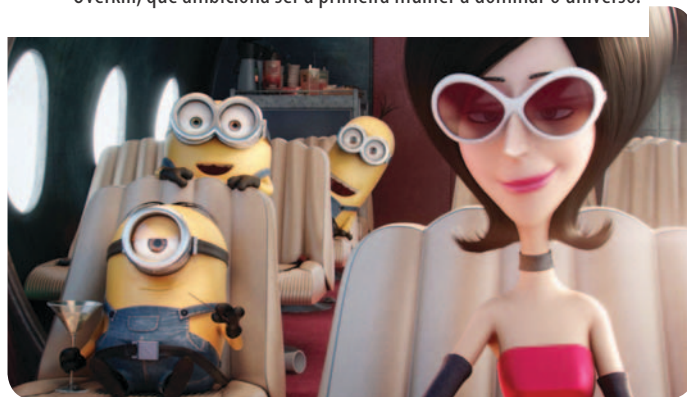
FRA BLO 3D 11 de junho

Em 1993, *Jurassic Park* deixou plateias de queixo caído ao misturar, de forma bastante convincente, atores e dinossauros recriados em imagens de computador. Dirigido por Steven Spielberg, o filme se tornou um dos grandes sucessos do ano e foi um dos primeiros a ultrapassar a marca de US\$ 1 bilhão de arrecadação mundial, ganhando ainda duas continuações, em 1997 e 2001. Nessa nova versão, o parque temático em que dinossauros reais, recriados a partir da engenharia genética, são a principal atração, funciona há dez anos e está começando a perder público. A diretoria então resolve investir em uma nova atração, sem imaginar os danos que ela irá causar.

MINIONS (Universal)

ANI FRA BLO 3D 25 de junho

O sucesso da franquia *Meu malvado favorito* rendeu este *spin-off* à dupla de diretores Pierre Coffin e Kyle Balda. *Minions* traz Kevin, Stuart e Bo como os protagonistas e investe no recurso do *prequel*, uma história que se passa antes dos filmes anteriores. Com roteiro de Brian Lynch (*Meu malvado favorito*, *Gato de Botas*), o novo longa-metragem acompanha os baixinhos amarelos na busca pelo vilão mais maléfico do momento, aquele que será o próximo mestre dos minions. Na versão americana, Sandra Bullock dá voz a Scarlet Overkill, que ambiciona ser a primeira mulher a dominar o universo.



OUTROS DESTAQUES

A ESPIÃO QUE SABIA DE MENOS (Spy, Fox), 4 de junho – Neste novo veículo para a comediantes Melissa McCarthy, uma funcionária da CIA acostumada a trabalhar no escritório se infiltra na gangue de um perigoso traficante de armas.

SANGUE AZUL (Imovision), 4 de junho – Filme de abertura da mostra Panorama do Festival de Berlim, o novo longa-metragem de Lúcio Ferreira conta a história de um circo que se instala em uma região paradisíaca. Com Daniel de Oliveira.

DEIXA ROLAR (Playing it Cool, Imagem), 11 de junho – Um roteirista que não acredita no amor entra em crise quando precisa escrever o roteiro de uma comédia romântica. Com Chris Evans e Michelle Monaghan.

DRAGON BALL Z – O RENASCIMENTO DE FREEZA (Dragon Ball Z – Resurrection, Fox), 18 de junho. Novo longa-metragem da animação japonesa.

JULHO

O EXTERMINADOR DO FUTURO – GÊNESIS (Terminator – Genisys, Paramount)

FRA BLO 3D 2 de julho

Arnold Schwarzenegger faz justiça ao bordão de seu personagem – “I’ll be back” (“eu voltarei”) – e volta nesse longa que será o primeiro de uma nova trilogia da marca *Exterminador do Futuro*. O filme original, com direção de James Cameron, foi lançado em 1984 e se tornou um marco da ficção científica. O segundo, também assinado por Cameron, foi um sucesso ainda maior e trouxe efeitos especiais inovadores, faturando US\$ 520 milhões mundialmente em 1991. Outros dois filmes foram realizados: *A rebelião das máquinas*, em 2003, e *A salvação*, em 2009 – este último, o único sem Schwarzenegger.



MEU PASSADO ME CONDENA 2 (Paris/Downtown)

2 de julho **BLO** **NAC**

Baseado na comédia homônima do Multishow, *Meu passado me condena* rendeu cerca de R\$ 35 milhões e público superior a três milhões de pessoas, em 2013. Tamanho sucesso deixou o caminho livre para a jovem diretora Julia Rezende investir em uma continuação do longa. *Meu passado me condena 2* retoma a história três anos após o tempo do primeiro filme, com Fábio Porchat e Miá Melo interpretando personagens que levam seus próprios nomes. Neste segundo episódio, o casal de pombinhos, que já não está mais tão apaixonado, desembarca em Portugal para fugir da rotina e tentar salvar o casamento.



DIVERTIDA MENTE (Inside Out, Disney)

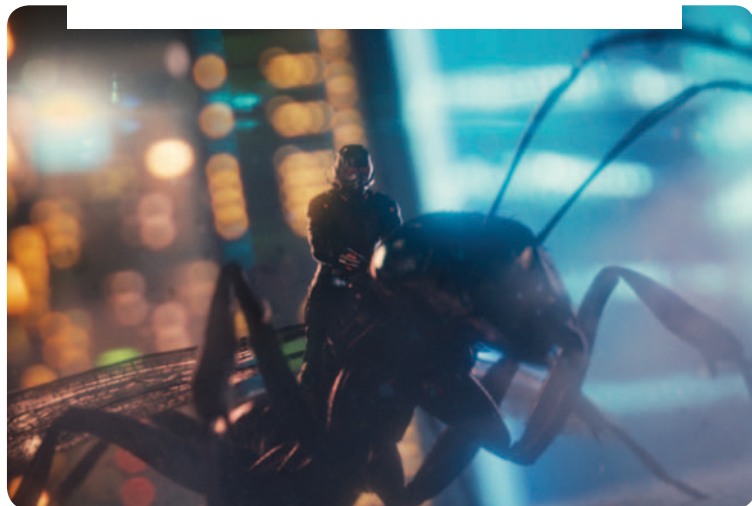
BLO **3D** **ANI** 9 de julho

Crescer quase nunca é fácil, ainda mais quando se tem “vozes” na cabeça. Esse é o mote para a nova animação da Disney/Pixar, dirigida por Pete Docter (*Up – Altas aventuras*, *Monstros S.A.*), também conhecido como parceiro de criação de John Lasseter e Andrew Stanton em *Toy Story*. *Divertida mente* acompanha a garotinha Riley, que após se mudar para uma nova cidade, vê suas emoções se transformarem em um verdadeiro caos e começarem a competir pelo domínio de sua mente. Quem levará a melhor, Alegria (Amy Poehler), Medo (Bill Hader), Raiva (Lewis Black), Nojinho (Mindy Kaling) ou Tristeza (Phyllis Smith)?

HOMEM-FORMIGA (Ant Man, Disney)

FRA **BLO** **HQ** **3D** 16 de julho

Mais um personagem da gigante dos quadrinhos Marvel ganha um longa-metragem próprio. Graças a um traje especial que lhe dá a incrível capacidade de diminuir de tamanho e ganhar força, o ex-presidiário Scott Lang (Paul Rudd) precisa assumir sua porção super-herói para ajudar seu mentor, Hank Pym (Michael Douglas), a levar adiante um plano que irá salvar o mundo. O filme encerra a segunda fase do “Universo Marvel” da Disney, pouco mais de dois meses após o lançamento de *Vingadores – Era de Ultron*.



CIDADES DE PAPEL (Paper Towns, Fox)

BLO 16 de julho

A grande surpresa do ano passado foi o sucesso arrebatador de *A culpa é das estrelas*, adaptação do *best seller* de John Green que se tornou o campeão de público de 2014, com nada menos que 6,2 milhões de ingressos vendidos. Por conta desse sucesso que superou todas as expectativas, as atenções se voltam agora para a nova adaptação de um livro do mesmo autor, estrelado pelo ator de *A culpa é das estrelas*, Nat Wolff. A trama, dessa vez, tem toques de suspense. Wolff interpreta um adolescente que, com a ajuda de amigos, procura uma jovem desaparecida.





PIXELS (Sony)

BLO 3D 23 de julho

Nova York é, literalmente, invadida por jogos clássicos de fliperama, como Pacman, Tetris, Arkanoid e Space Invaders. Chris Columbus (*Harry Potter e a pedra filosofal*; *Harry Potter e a câmara secreta*) é o diretor deste sci-fi que mistura comédia e ação. Estrelando Adam Sandler, Michelle Monaghan, Kevin James, Peter Dinklage e Brian Cox, *Pixels* desenvolve o enredo do premiado curta-metragem de mesmo nome, dirigido por Patrick Jean, em 2010. O roteiro é de Timothy Dowling e Tim Herlihy.

OUTROS DESTAQUES

BELAS E PERSEGUIDAS (Hot Pursuit, Warner), 9 de julho — Uma policial recebe a missão de proteger a viúva de um traficante de drogas. Com Reese Witherspoon.

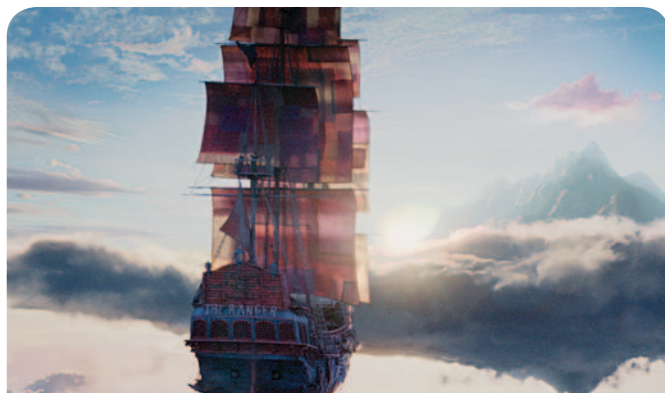
SENTIMENTOS QUE CURAM (Infinitely Polar Bear, Imagem), 16 de julho — Mark Ruffalo interpreta um homem bipolar que tenta reconquistar sua mulher ao se propor a tomar conta das duas filhas. Com Zoe Saldana. Foi um dos destaques da competição do Sundance Film Festival de 2014.



MISSÃO: IMPOSSÍVEL – NAÇÃO SECRETA (Mission: Impossible – Rogue Nation, Paramount)

13 de agosto FRA BLO

Aos 52 anos, Tom Cruise continua firme e forte como Ethan Hunt, o agente secreto que comanda uma equipe designada para cuidar de tarefas consideradas impossíveis. Inspirado em uma série de TV de sucesso nos anos 1960, a franquia teve seu primeiro filme realizado pela Paramount em 1996, com direção de Brian De Palma, com continuações em 2000 (direção de John Woo), 2006 (J. J. Abrams) e 2011 (Brad Bird). Esse novo capítulo é assinado por Christopher McQuarrie, que dirigiu Tom Cruise em *Jack Reacher – O último tiro*.



PETER PAN (Pan, Warner)

BLO 3D 23 de julho

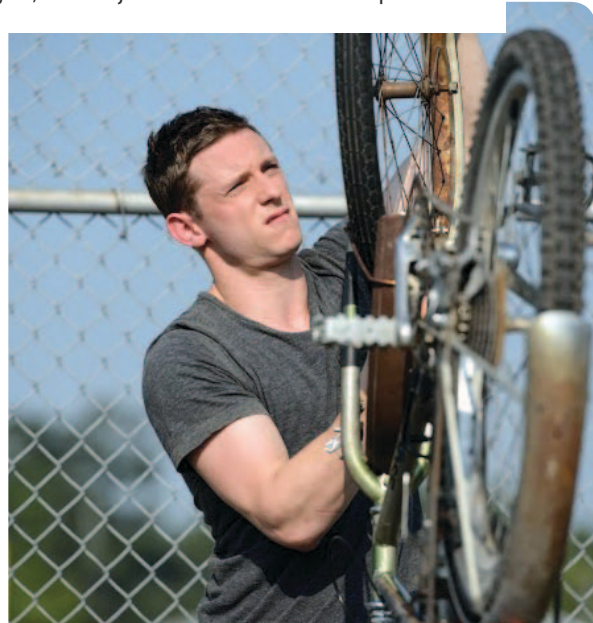
A fábula do menino que não queria crescer já foi levada ao cinema inúmeras vezes, mas *Peter Pan*, de Joe Wright (*Desejo e reparação*; *Orgulho e preconceito*) promete uma aventura totalmente nova sobre a origem dos personagens criados por J. M. Barrie. Com Hugh Jackman (Barba-Negra), Rooney Mara (Princesa Tigrinha), Garrett Hedlund (Capitão Gancho) e Levi Miller (Peter Pan) no elenco principal, o longa se propõe a explicar como Peter Pan chegou à Terra do Nunca e fez contato com os seres mágicos que nela habitam. Ryan Gosling foi a primeira opção de Wright para o papel do Capitão Gancho, mas recusou a oferta, assim como Javier Bardem, escalado para viver o antagonista Barba-Negra. Em 3D e IMAX.

AGOSTO

QUARTETO FANTÁSTICO (Fantastic Four, Fox)

FRA BLO HQ 3D 6 de agosto

Dez anos depois do filme que reuniu Chris Evans, Jessica Alba, Ioan Gruffudd e Michael Chiklis como o quarteto de cientistas com superpoderes, a Fox realiza uma nova versão dos quadrinhos da Marvel, um dos poucos que não ficaram sob os auspícios da Disney. Agora, um novo elenco jovem, formado por Miles Teller (de *Whiplash*), Kate Mara (irmã de Rooney Mara), Jamie Bell (*Billy Elliot*, *Tintim*) e Michael B. Jordan (*Fruitvale Station – A última parada*), dá vida aos personagens, com o objetivo de iniciar uma nova franquia.



[illegible]

- ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆

◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆





PEQUENO DICIONÁRIO AMOROSO 2 (Downtown/Paris)

NAC 20 de agosto

Marco do início da retomada do cinema brasileiro, a comédia romântica *Pequeno dicionário amoroso* (1997), de Sandra Werneck, trazia Andrea Beltrão e Daniel Dantas como Luiza e Gabriel, um casal em crise. Esse novo filme, dirigido por Sandra em parceria com Mauro Farias, retoma os mesmos personagens 18 anos depois: Luiza se casou de novo e realizou o sonho de ser mãe, Gabriel começou um relacionamento com uma mulher mais nova. O reencontro dos dois, no entanto, vai bagunçar os sentimentos da dupla mais uma vez.



LINDA DE MORRER (Fox)

NAC 20 de agosto

A dermatologista Paula (Glória Pires) acredita ter descoberto um produto que cura a celulite. Ela se faz de cobaia, mas acaba morrendo em consequência dos efeitos colaterais. Com ajuda de um psiquiatra com poderes mediúnicos (Emílio Dantas), ela tenta impedir, do além, a comercialização do produto. A direção é de Chris D'Amato, a partir de uma história de Carolina Castro.

OUTROS DESTAQUES

IRRATIONAL MAN (IMAGEM), 6 de agosto — O mais recente filme de Woody Allen se passa no ambiente acadêmico e traz Joaquin Phoenix como um professor de filosofia em crise existencial que encontra novo sentido na vida quando se apaixona por uma aluna (Emma Stone).

ECHO PLANET — UM PLANETA PARA SALVAR (PlayArte), 20 de agosto — Animação tailandesa em 3D sobre dois irmãos com superpoderes que ajudam o planeta a enfrentar o problema do aquecimento global.

HITMAN — AGENTE 47 (HITMAN, FOX), 27 de agosto — O videogame de mesmo nome já ganhou uma versão cinematográfica em 2007, com Timothy Olyphant, mas não deu muito certo. A Fox aposta agora nesse *reboot*, estrelado por Rupert Fiend, elogiado por sua atuação como Peter Quinn na série *Homeland*. O elenco conta também com Zachary Quinto (o Spock de *Star Trek*).

CARROSSEL, O FILME (Downtown)

NAC 20 de agosto

Carrossel, a novela infantil mexicana que ganhou uma versão brasileira assinada por Iris Abravanel, chega aos cinemas como a primeira realização da Paris Produções, braço produtor da maior distribuidora independente brasileira, a Paris Filmes. Com direção de Alexandre Boury (*Didi quer ser criança*) e Maurício Eça (*Apneia*), o longa-metragem reúne o mesmo elenco da novelinha, com participações especiais de Paulo Miklos, como o vilão Gonzales, e de Oscar Filho, como seu ajudante, Gonzalito. Entre os coprodutores estão o SBT, o canal mexicano Televisa e a RioFilme.



TED 2 (Universal)

FRA 27 de agosto

O ursinho de pelúcia mal-comportado criado pelo humorista Seth McFarlane volta à cena nessa continuação do filme que se tornou uma das grandes surpresas de 2012, com bilheteria mundial de US\$ 550 milhões. Mark Wahlberg e Mila Kunis estão de volta ao elenco, que traz ainda Amanda Seyfried.

VENAÍ...

SORRIA, VOCÊ ESTÁ SENDO FILMADO



Direção: Daniel Filho | Produção: Lereby

ENCANTADOS



Direção: Tizuka Yamasaki | Produção: Cena Filmes

QUALQUER GATO VIRA-LATA 2



Direção: Roberto Santucci | Produção: Tietê Produções

MEU PASSADO ME CONDENA 2



Direção: Julia Rezende | Produção: Atitude Produções

NAUTILUS



Direção: Rodrigo Gava e Eduardo Campos
Produção: Indiana

QUE HORAS ELA VOLTA?



Direção: Anna Muylaert
Produção: Gullane e África Filmes

LINDA DE MORRER



Direção: Cris D'Amato | Produção: Migdal Filmes

PEQUENO DICIONÁRIO AMOROSO 2



Direção: Sandra Werneck | Produção: Cineluz



GLOBO FILMES

WWW.GLOBOFILMES.COM.BR

@GLOBOFILMES

/GLOBOFILMES

OS TRUNFOS DO FIM DE ANO

- Não restam dúvidas: o filme mais esperado de 2015 é o sétimo episódio da saga *Star Wars*, que chega aos cinemas no dia 17 de dezembro. J.J. Abrams assumiu a difícil responsabilidade de dar continuidade à saga criada por George Lucas, cuja marca foi comprada pela Disney. *Star Wars – O despertar da força* traz no elenco os três atores do filme original (Mark Hamill, Harrison Ford e Carrie Fisher) e atores da nova geração, como Oscar Isaac, Adam Driver e Lupita Nyong'o.
- Antes de *Star Wars 7*, os cinemas recebem o filme de espionagem *The Man from UNCLE* (Warner, 3 de setembro), o épico em 3D *Everest* (Universal, 17 de setembro), o suspense *Ponte de espões*, de Steven Spielberg (Fox, 15 de outubro), a nova aventura de *James Bond*, *007 – Spectre* (Sony, 29 de outubro), *Atividade paranormal 5 – Dimensão fantasma* (Paramount, 22 de outubro), e o capítulo final da franquia estrelada por Jennifer Lawrence, *Jogos Vorazes: A esperança – Parte 2* (Paris, 19 de novembro), entre outros.
- Várias comédias nacionais também buscam fugar o grande público, entre elas *Vai que cola – O filme* (H2O, 1º de outubro), e *Vai que dá certo 2* (Imagem, 1º de outubro).



Star Wars - O despertar da força

Fotos: divulgação



Ponte de espões

BLOCKBUSTERS GARANTIDOS PARA 2016 E 2017



Batman vs Superman

A aposta nas franquias, aventuras e histórias inspiradas nos quadrinhos, que exigem um longo tempo de pós-produção e efeitos especiais, levaram os estúdios a fortalecer ainda mais seu planejamento.

Assim, as altas temporadas de 2016 e 2017 já têm garantidas uma série de títulos fortes. Confira abaixo:

2016

Ben-Hur (Paramount, 25/2/2016)
Miss Peregrine's Home For Peculiar Children (Fox, 10/3/2016)
Kung Fu Panda 3 (Fox, 17/3/2016) 3D
Batman vs Superman (Warner, 24/3/2016)

Um tira da pesada 4 (Paramount, 24/3/2016)
The Jungle Book (Disney, 14/4/2016)
Capitão América – Guerra Civil (Disney, 28/4/2016)
Alice no país das maravilhas 2 (Disney, 16/5/2016)
X-Men – Apocalypse (Fox, 16/5/2016)
Independence Day 2 (Fox, 23/6/2016)
Finding Dory (continuação de *Procurando Nemo*, Disney, 30/6/2016)
A era do gelo 5 (Fox, 7/7/2016)
Tarzan (Warner, 21/7/2016)
Esquadrão suicida (Warner, 4/8/2016)
Kings of the Round Table: King Arthur (Warner, 11/8/2016)
Doutor Estranho (novo super-herói do projeto "Universo Marvel no cinema", Disney, 3/11/2016)

Trolls (animação da DreamWorks, Fox, nov/2016)
Moana (animação, Disney, nov/2016)

2017

Guardiões da Galáxia 2 (Disney, 22/4/2017) 3D
Terminator 2 (Paramount, 18/5/2017)
Quarteto Fantástico 2 (Fox, 1/6/2017)
The Lego Movie 2 (Fox, 29/6/2017) 3D
Toy Story 4 (Disney, 6/7/2017) 3D
Piratas do Caribe 5 (Disney, 13/7/2017) 3D
The War of the Planet of the Apes (Fox, 6/7/2017)
Thor: Ragnarok (Disney, 11/3/2017)

2018

Avengers – Infinity War Part 1 (Disney, abril/2018)

HÁ 20 ANOS ENCURTANDO O CAMINHO PARA AS TELONAS

Mais de 1,3 milhão de clientes em plataforma móvel



- ▶ Arena, o software de bilheteria mais completo do Brasil. Controle. Autonomia. Em tempo real.
- ▶ Plataforma web, mobile e softwares integrados para maior performance.

COMPRA SEUS INGRESSOS SEM SAIR DE CASA |   

WWW.INGRESSO.COM.BR



AGENDA DE FESTIVAIS E EVENTOS

FESTIVAIS E MERCADOS

MAIO



FESTIVAL DE CANNES

FESTIVAL DE CANNES / MARCHÉ DU FILM

Cannes, França

13 a 24 de maio

www.festival-cannes.fr

www.marchedufilm.com

JUNHO



CINE EUROPE

Barcelona, Espanha

22 a 25 de junho

www.cineurope.net

AGOSTO



FESTIVAL DE LOCARNO

Locarno, Suíça

5 a 15 de agosto

www.pardolive.ch



FESTIVAL DE GRAMADO

Gramado, RS

7 a 15 de agosto

www.festcinegramado.net

SETEMBRO



FESTIVAL DE VENEZA

Veneza, Itália

2 a 12 de setembro

www.labiennale.org



FESTIVAL DE TORONTO

Toronto, Canadá

10 a 20 de setembro

www.tiff.net



FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

Brasília, DF

15 a 22 de setembro

www.festbrasil.com.br



FESTIVAL DE SAN SEBASTIÁN

San Sebastián, Espanha

18 a 26 de setembro

www.sansebastianfestival.com

OUTUBRO



FESTIVAL DO RIO

Rio de Janeiro, RJ

1 a 14 de outubro

www.festivaldoriorio.com.br



FESTIVAL DE LONDRES

Londres, Inglaterra

7 a 18 de outubro

www.bfi.org.uk/iff



SHOWEAST

Hollywood (Flórida), EUA

12 a 15 de outubro

www.showeast.com



MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA DE SÃO PAULO

São Paulo, SP

22 de outubro a 4 de novembro

www.mostra.org

NOVEMBRO



AMERICAN FILM MARKET

Santa Monica, EUA

4 a 11 de novembro

www.americanfilmmarket.com

EVENTOS

2015



COPA AMÉRICA

Chile

11 de junho a 4 de julho

www.ca2015.com



ROCK IN RIO

18, 19, 20, 24, 25, 26 e 27 de setembro

www.rockinrio.com

2016



OLIMPÍADAS

5 a 21 de agosto de 2016

Rio de Janeiro

www.rio2016.org



O PARQUE SERÁ ABERTO
11 DE JUNHO NOS CINEMAS

www.jurassicworldfilme.com.br

 /JurassicParkOficial

 /UniversalPicturesBRA

 @universalspicsbr

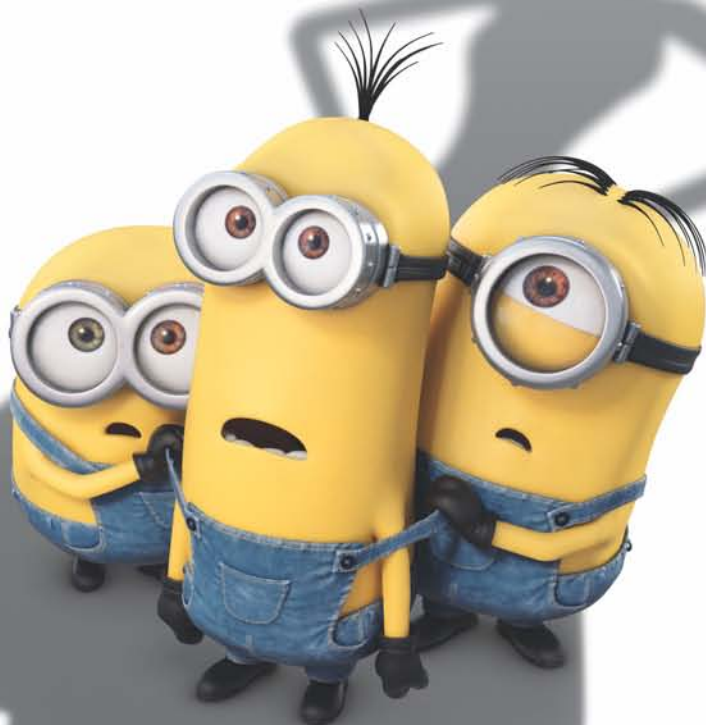
 @universalspicsbr

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA


TM & © 2014 UNIVERSAL STUDIOS &
AMBLIN ENTERTAINMENT, INC. A UNIVERSAL COMPANY

ADRIANA ESTEVES É **SCARLET OVERKILL**



UH OH.

ILLUMINATION APRESENTA
minions

25 DE JUNHO NOS CINEMAS

ILLUMINATION
ENTERTAINMENT

www.minionsfilme.com.br

[f/FilmeMinions](#)

© 2015 UNIVERSAL STUDIOS

UNIVERSAL
A COMCAST COMPANY

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA



ted está de gozação, novamente

27 de agosto nos cinemas

MRC

www.legalizeted.com.br
verifique a classificação indicativa

© 2015 UNIVERSAL STUDIOS
A UNIVERSAL COMPANY





Luiz Severiano Ribeiro

KINO EVOLUTION

Modernizado e capitalizado, o tradicional Grupo Severiano Ribeiro prepara a maior expansão da sua história, agora com a marca Kinoplex

Por Paulo Sérgio Almeida, Gustavo Leitão e Pedro Butcher

O ano de 2017 promete ser de muitas emoções para o Grupo Severiano Ribeiro. Ao mesmo tempo em que comemorará seu centenário, a mais tradicional empresa de exibição cinematográfica do país estará vivendo a maior

expansão da sua história. O processo começou no fim do ano passado, com a inauguração do Kinoplex Avenida, em Campos dos Goytacazes (interior do Rio de Janeiro), e prossegue em 2015. Em janeiro, foram abertas as novas e moderníssimas salas do Kinoplex Via Parque, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Outros quatro complexos, somando 23 salas, serão abertos antes do fim do ano. Até 2017, serão, ao todo, 16 novos cinemas e 79 salas, em um investimento total de R\$ 107 milhões. Esse será o passo mais ousado da

empresa desde que o grupo passou a enfrentar a concorrência estrangeira, que desembarcou no mercado em 1997. A partir daí, o Grupo Severiano Ribeiro iniciou um processo de modernização que implicou mudanças estruturais e a criação de uma nova marca, a Kinoplex, que nasceu em 2002 e aos poucos foi se expandindo, com cinemas no formato multiplex seguindo as últimas tendências internacionais. Nessa nova etapa, todos os novos complexos do grupo prometem ter pelo menos uma sala digital de tela gigante e som de última geração, batizada de KinoEvolution.

Na entrevista a seguir, o presidente do grupo, Luiz Severiano Ribeiro, dá detalhes da expansão e avalia o atual panorama do mercado cinematográfico brasileiro.

FILME B – O mercado de exibição mudou muito com a chegada dos grupos estrangeiros, a partir de 1997. A concorrência se tornou muito mais acirrada. Como vocês reagiram?

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO – Temos 98 anos de cinema. Então temos experiência, fizemos o dever de casa. O primeiro movimento foi há 16 anos, quando estabelecemos uma *joint venture* com a UCI. Até hoje, são cinemas muito bem sucedidos, estão no *top 10* do Brasil. Essa estratégia foi muito importante: eles aprenderam conosco e aprendemos com eles. Esse foi o primeiro pulo da empresa. Depois, há 12 anos, quando fizemos o complexo no *shopping* Dom Pedro, em Campinas, mudamos a marca Severiano Ribeiro para Kinoplex. Daquela data em diante, só abrimos salas Kinoplex, com cinemas mais modernos, em formato *stadium*, etc. Há pouco tempo, fizemos uma grande reforma no Dom Pedro. Colocamos uma sala IMAX e duas salas VIP. Foi um investimento de R\$ 12 milhões. Ou seja, não dá para ficar parado. Antes de pensar numa expansão mais agressiva, ficamos três anos arrumando a casa.

O que vocês chamam de “arrumar a casa”?

Foi contratada uma consultoria para fazer uma avaliação do posicionamento da empresa no mercado e foi feito todo um trabalho de investimento. Várias pessoas vieram para cá com bagagem de empresas multinacionais. Montamos um comitê estratégico para manter tradição e renovação de mãos dadas. Aprendemos muito com a experiência, mas você não pode sentar sobre a experiência e achar que vai reinar absoluto.

“Antes de pensar numa expansão mais agressiva, ficamos três anos arrumando a casa”

Uma empresa que começa com base familiar tende a olhar muito para dentro, então é bom renovar e se obrigar a olhar mais para fora...

Exatamente. A empresa é exitosa, mas chega um momento em que você fala: a concorrência veio, há um novo perfil de comportamento nesse mercado, então precisamos mudar e ter coragem para mudar.

Quando você assumiu a presidência do grupo?

Completo cinco anos em junho. Mas se amanhã eu sair daqui, a empresa vai continuar, porque agora foi modernizada.

Como o grupo começou a estruturar o processo de expansão?

No fim de 2012, pensamos em procurar um parceiro de *private equity* para conseguir crescer a empresa. No momento em que terminamos o plano de negócios, tivemos aprovado o

financiamento do BNDES. E aí o plano anterior perdeu a razão de ser. Por que vou vender parte da companhia se consegui financiamento do BNDES e do Fundo Setorial do Audiovisual? Ao todo, são R\$ 107 milhões. Mas o importante é que não se trata do BNDES apenas, é uma combinação do BNDES com o Fundo Setorial. O FSA quer estimular a construção de cinemas em cidades médias e pequenas, ou em áreas carentes de salas. Quando ele acha que é uma região que não precisa de investimento, ele não entra. Mas aí o BNDES pode entrar sozinho, com juros um pouco mais altos, via ProCult (*Programa para o Desenvolvimento da Economia da Cultura*). Esse foi o caso, por exemplo, de nossos novos complexos nos *shoppings* Via Parque e Rio Sul (*respectivamente nas zonas Oeste e Sul do Rio*). Mas se você vai investir nas regiões Norte e Nordeste, ou em áreas carentes de salas, pode receber recursos do FSA com juros bem menores. Estamos entrando em São Luís do Maranhão, por exemplo. Em 2016, vou entrar

GRUPO KINOPLEX HOJE

COMPLEXOS	39*
SALAS	237*

*incluindo 8 complexos e 64 salas da joint venture UCI/GSR

EXPANSÃO DO GRUPO KINOPLEX

INAUGURAÇÕES	COMPLEXOS	SALAS
2015	4	23
2016	7	37
2017	5	19
Totais	16	79
Investimento total	R\$ 107 milhões	

em outro *shopping* em Nova Iguaçu, com sete salas. É um novo *shopping* a 2,5 km do Top Shopping, onde já temos salas, mas achamos que Nova Iguaçu é muito carente de cinema; os que existem lá têm médias de frequência excepcionais.

Os programas governamentais foram importantes no processo de expansão?

A expansão só se tornou possível graças à Ancine e ao BNDES. Trabalho há mais de 40 anos nesse negócio e nunca alguém havia se preocupado com a exibição. Eles se preocuparam e viram mais longe. Não adianta incentivar a distribuição e a produção se não tem cinema.

Durante muitos anos, antes da concorrência estrangeira, vocês foram líderes confortáveis no mercado. Hoje ocupam a terceira posição. Mas você já disse que está mais satisfeito e ganha mais com a sua empresa hoje do que quando era a número um. Por quê?

Hoje, graças ao processo de modernização, o lucro do Grupo Severiano Ribeiro é muito maior. Outro dia tivemos uma discussão interna. O que era mais importante: crescer o *market share* ou crescer o lucro? E a conclusão foi: tem que ser os dois. O *market share* é importante também. Para os acionistas, se eu falar que sou o primeiro em *market share* mas não dou lucro, em pouco tempo não estarei mais sentado aqui. Mas não se pode abandonar a visão de participa-



ção de mercado. Numa negociação de filmes, isso vai fazer diferença.

Você tem falado em complexos entre cinco e sete salas no máximo. Essa será a média?

Sim. Alguns grupos multinacionais trabalham com oito salas ou mais. Nós preferimos trabalhar com cinco ou seis, em média.

Por que o exibidor brasileiro em geral não gosta de megaplex?

É uma questão estratégica, relacionada a vários aspectos. Em primeiro lugar, é um investimento muito alto, e que exige uma área de construção muito grande também. É bem melhor ter dois multiplex do que um megaplex. Você divide seu risco e o resultado dos dois, se bobear, é maior do que o do megaplex. E tem questões como, por exemplo, o comprometimento com o filme brasileiro. A obrigatorie-

dade da cota de tela aumenta conforme o número de salas de cada complexo. Em algumas áreas, o filme brasileiro vai muito bem, mas em outras, é muito difícil. No sul do país, por exemplo, o filme brasileiro é um desastre, então você sofre mais.

Algum dia os cinemas brasileiros poderão sair dos *shoppings*?

Acho que no Brasil isso é impossível, por conta da segurança, do custo do terreno, do estacionamento...

Parte do plano de expansão está baseado no programa Cinema perto de Você, que estimula a inauguração de salas em áreas carentes, muitas vezes frequentadas pelo público C e D. É uma mudança de foco do grupo?

Não. Sempre procuramos atender a todos os públicos. Nossos cinemas estão localizados tanto em áreas onde predomina a classe A quanto em áreas de classes sociais menos favorecidas. Hoje, quando entramos em cidades que contam com subsídios, não necessariamente os cinemas estão em áreas de classe C e D – em alguns casos, são bairros de classe média em regiões carentes de cinema, como em Nova Iguaçu, por exemplo. Estamos entrando em uma diversidade de locais bem grande, até porque nossos cinemas em áreas de classe C e D têm um desempenho muito bom. No Rio, nossos melhores resultados são no Grande Rio e Nova América.

E como isso afeta a política de preços?

São preços mais acessíveis. E realizamos algumas promoções, também. Algumas só entram em vigor em cinemas mais populares, como a “Segunda Irresistível”, que só está nos complexos mais sensíveis aos preços. Quando determinamos o preço de ingresso e promoções, pensamos cinema a cinema, de acordo com o

GRUPO KINOPLEX - INAUGURAÇÕES PARA 2015

CINEMA	CIDADE	UF	SALAS
Kinoplex Uberaba	Uberaba	MG	6
Kinoplex Uberlândia	Uberlândia	MG	5
Kinoplex Top Shopping	Nova Iguaçu	RJ	6
Kinoplex Rio Sul	Rio de Janeiro	RJ	6
Total de salas	23		

perfil do público, o resultado e a concorrência. É uma análise ampla. Chegamos a fazer a “Segunda irresistível” na Zona Sul do Rio e não houve impacto algum. Em áreas mais populares, a resposta é muito forte. Apenas em janeiro e julho tiramos a promoção, que são meses de alta temporada. Trabalhamos dez meses por ano com promoção.

Quais as vantagens do formato digital?

A facilidade para arrumar os filmes. Você pode programar dublado e legendado, pode passar quatro filmes em uma mesma sala. Pode ter mais agilidade, sem ficar preocupado com a cópia física. Acredito que no se-

“Hoje, graças ao processo de modernização, o lucro do grupo é muito maior”

gundo semestre já estaremos trabalhando com transmissão via satélite. Ou seja, o digital também aumentou muito o nosso custo, porque o custo dele é imenso: a manutenção, a duração da lâmpada... Em compensação, dá uma versatilidade inédita. A programação ficou muito mais ágil. Podemos passar quatro filmes em uma mesma sala de cinema, e não estou preocupado se no prato do projetor cabiam apenas dois filmes.

Como ficará a média da sala, com essas sessões picotadas?

Aí tem uma tabela que só Deus sabe como vai ficar (*risos*).

Tela gigante leva público ao cinema?

Sim, não tenho dúvidas, ela veio para ficar.

Mas todos os shoppings têm pé direito para isso?

Os novos têm. Pelo menos todos os que estamos contratando. Não faz mais sentido. Todos os nossos novos projetos preveem pelo menos uma sala com KinoEvolution.

E antena para recepção via satélite também?

Sim, todos.

Os ganhos com a bombonière têm aumentado?

Sim, mas nada ainda comparado aos Estados Unidos. Estamos melhorando nosso produto e crescendo. Há cidades onde a *bombonière* já representa quase 50% do faturamento, como Manaus por exemplo. Nunca pensamos que chegaríamos a isso. Mas a média ainda é 30%. O que determina o sucesso da *bombonière* é um somatório de fatores como localização, o preço do ingresso do cinema etc. Temos que melhorar muito ainda nesse mercado, porque o lucro está aí.

O que achou da imposição da Ancine de restringir o número de salas de um filme num mesmo complexo?

O primeiro grande lançamento depois dessa medida foi o *Cinquenta tons de cinza*, e o filme não foi prejudicado. O resultado foi excepcional tanto para o distribuidor quanto para o exibidor. Mas foi um filme

INAUGURAÇÕES PREVISTAS PARA 2016 E 2017

ANO	CIDADE	UF
2016	São Luís	MA
2016	Alvorada	RS
2016	Piracicaba	SP
2016	Nova Iguaçu	RJ
2016	Duque de Caxias	RJ
2016	Americana	SP
2016	São Paulo	SP
2017	Sorocaba	SP
2017	Rio de Janeiro (Santa Cruz)	RJ
2017	São Gonçalo (Alcântara)	RJ
2017	Cavahada	RS

com características específicas, que superou suas expectativas e teve bom boca a boca. O que vai acontecer com *Vingadores – Era de Ultron*, por exemplo? O mercado espera cerca de 11 milhões de espectadores, o que é raríssimo em nosso mercado. Na última década, só dois filmes che-



garam a essa marca, *Tropa de Elite 2* e o primeiro *Os Vingadores*. O que vai acontecer? Vai ter cambista, briga na porta? No segundo semestre haverá uma reunião na Ancine para avaliar o que aconteceu e verificar os acertos e os erros dessas medidas. O problema é o espectador querer ver o filme, não conseguir ver e você perder aquele dinheiro.

E os cinemas de rua?

O Odeon, por exemplo, vai se tornar um Centro Cultural. O diretor de programação será Sérgio Sá Leitão. A reabertura será em maio. Quanto aos cinemas do Leblon, estamos esperando a liberação das licenças da prefeitura. Nossa ideia é abrir no fim do segundo semestre. Serão salas comerciais, provavelmente salas VIPs, com uma programação mais sofisticada, com filmes do Oscar, por exemplo. No Fashion Mall, também vamos fazer duas salas Platinum (VIPs), com inauguração prevista para o segundo semestre.

O que achou da mudança das estreias para as quinta-feiras?

Achei excelente. Os primeiros números sinalizaram que não houve uma grande melhora, mas um pouco depois os resultados começaram a aparecer. *Cinquenta tons de cinza*, por exemplo, foi um escândalo na quinta-feira. Outra coisa: a quinta-feira passou a servir de termômetro para o exibidor saber se programou o filme para a sala de tamanho certo, e aí, na sexta-feira, ele pode corrigir,



Kinoplex Vila Olímpia

“A expansão só se tornou possível graças à Ancine e ao BNDES. Trabalho há mais de 40 anos nesse negócio e nunca alguém havia se preocupado com a exibição”

passar um filme mais procurado, por exemplo, para uma sala maior. Com *Os Vingadores 2*, a quinta-feira também vai explodir. As quintas ainda não chegam às rendas de sexta, claro, mas os resultados de quinta foram muito valorizados. Antes, era simplesmente o pior dia da semana para o cinema.

Em relação à continuidade da expansão do circuito, não só do grupo Kinoplex, mas do mercado como um todo, você continua otimista também?

Sim, tenho o mesmo otimismo. Esse ano devemos chegar a três mil salas. O tamanho bom seria cinco mil, ou que sabe 5,5 mil salas. Se continuarmos com uma média de 200 inaugurações por ano, é possível que em dez anos a gente chegue lá. A concorrência é grande, mas não tenho dúvida de que ainda há muito espaço para todos crescerem. Pela última contagem do IBGE, o Brasil tem 203 milhões de habitantes e cerca de 2,8 mil salas, o que dá uma média de 73 mil habitantes por sala – um número ainda muito baixo. Se levarmos em conta que o México tem uma população de cerca de 125 milhões de pessoas para aproximadamente 5,5 mil salas, temos um total aproximado de 22,7 mil habitantes por sala, o que é mais do que o triplo do Brasil. Em resumo: o espaço para crescimento do mercado exibidor no Brasil ainda é muito, muito grande. ■



Kinoplex Madureira

TELE CINE



Onde tem cinema, tem Telecine.

**TELE
CINE**
PRODUCTIONS

Coprodução
dos maiores
filmes
nacionais.

**TELE
CINE** ON.

Aluguel
de grandes
sucessos
que acabaram
de sair dos
cinemas.

**TELE
CINE** + **TELE
CINE**
PLAY

6 canais de filmes
segmentados
por gênero e + de
1500 títulos para
o assinante assistir
quando e onde quiser.

“Cinema é a primeira divisão do audiovisual”

Diretor da única distribuidora exclusivamente dedicada ao cinema nacional, Bruno Wainer, da Downtown, não esconde o entusiasmo pelo *line up* de sua companhia para os próximos dois anos. Lançados sempre em parceria com a Paris, os títulos da dupla foram responsáveis por nada menos que 60% do público dos filmes nacionais em 2014 – um feito que pode se repetir em 2015.

Na entrevista a seguir, Bruno faz um panorama do mercado para os filmes brasileiros, relata os problemas do atual modelo de financiamento e aposta nos títulos que vão estreiar neste ano e no próximo. Ele destaca a cartela de 2016, que já conta com pelo menos 15 filmes com forte potencial comercial, e garante que o ano das Olimpíadas será “o melhor ano da Downtown e da Paris”.

Por Gustavo Leitão, Thayz Guimarães e Paulo Sérgio Almeida



Foto: Ricardo Gama

FILME B – O mercado está bastante otimista com a safra de filmes americanos deste ano. Enquanto isso, os filmes brasileiros continuam com uma programação relutante. O que você espera de 2015?

BRUNO WAINER – Começamos muito bem, com o sucesso de *Loucas pra casar*. O filme fez 3,7 milhões de ingressos e entrou para a lista das dez melhores bilheteria da retomada, o que já joga o patamar deste ano lá para cima. Mas estamos confiantes, temos produtos para 2015. Vamos contribuir como sempre. Temos, por exemplo, *Qualquer gato vira-lata 2*, agora com roteiro de Paulo Cursino e direção do Roberto Santucci, que ficou muito bom, melhor até do que esperávamos. Temos também *Meu passado*

me condena 2 e o filme do Porta dos Fundos. E, para o fim do ano, temos *Até que a sorte nos separe 3*.

Mas por que o cinema nacional não consegue crescer em *market share*?

Porque ainda não saímos do patamar de fornecer entre oito e dez filmes competitivos por ano. Quando esses oito, dez filmes estão mais inspirados, vamos além. Quando estão pouco inspirados, vamos abaixo. Com dez filmes, simplesmente não temos peça de reposição.

Qual sua expectativa para 2015?

Vamos chegar pelo menos no mesmo patamar. O que aconteceu em 2014 é que você não teve uma diversidade dentro do gênero que está dando

certo, que é a comédia. Na verdade, foram quatro filmes com o mesmo comediante, Leandro Hassum. Com quatro filmes, ninguém aguenta. Em 2013, tivemos Ingrid Guimarães, Paulo Gustavo, Fábio Porchat, Bruno Mazzeo, a turma toda estava lá. A oferta está um pouco mais diversificada em 2015, porque já tivemos a Ingrid (em *Loucas pra casar*), vamos ter o Fábio duas vezes (*Meu passado me condena 2* e *Porta dos Fundos – O filme*) e a turma do *Vai que cola*. No gênero comédia, estamos mais diversificados este ano. A *performance* mínima está garantida.

Além da comédia, que outros gêneros podem funcionar no Brasil?

Pela nossa experiência, os gêneros

que têm lugar garantido são os filmes de ação/violência e as biografias com apelo popular. Esses dois gêneros, e mais a comédia, quando entregamos, o público compra. Agora, a comédia tem uma vantagem porque os comediantes estão sempre treinando, dentro e fora do cinema. Eles estão no teatro, na televisão, e o modelo hoje permite que a comédia consiga ser financiada com mais facilidade, porque os orçamentos estão entre R\$ 5 milhões e R\$ 6 milhões. Esses outros gêneros, além de serem mais caros para produzir, ninguém treina. Onde você vai treinar filme de ação? Se você comparar o primeiro filme do Roberto Santucci com o mais recente, vai perceber sua evolução. Claro! Ele faz três filmes por ano, é normal que em quatro anos ele esteja muito mais treinado e esperto. Nos outros gêneros não há treino, porque tudo é mais difícil, mais complicado e mais caro de fazer.

Mas as comédias vão durar?

O problema todo é que, quando você olha um desfile de escola de samba, acha que todos os enredos são iguais. Mas se você se acostumar a ter olho, vai ver que esses filmes são diferentes entre si. Além do mais, são oito filmes por ano. Ainda cabem mais. Na verdade, acho que ainda está faltando comédia. No fundo, estamos subentregando. A comédia sustentou o cinema brasileiro desde sempre, porque o público do cinema brasileiro é

a classe média, a classe média baixa e o povão.

A franquia pegou mesmo no Brasil?

Sem dúvida, e isso é um sinal de amadurecimento da indústria.

O que vocês esperam do filme do *Porta dos Fundos*?

Olha, não tem um esquete do Porta que tenha menos de oito milhões de views. Na semana que larga, faz um ou dois milhões. O canal tem dez milhões de assinantes. Eles já somaram mais de um bilhão de views. Poxa, posso acreditar que pelo menos dois milhõezinhos dessas pessoas vão ver o filme deles, não?

O *Porta* será o primeiro produto da internet a alcançar grande sucesso no cinema brasileiro?

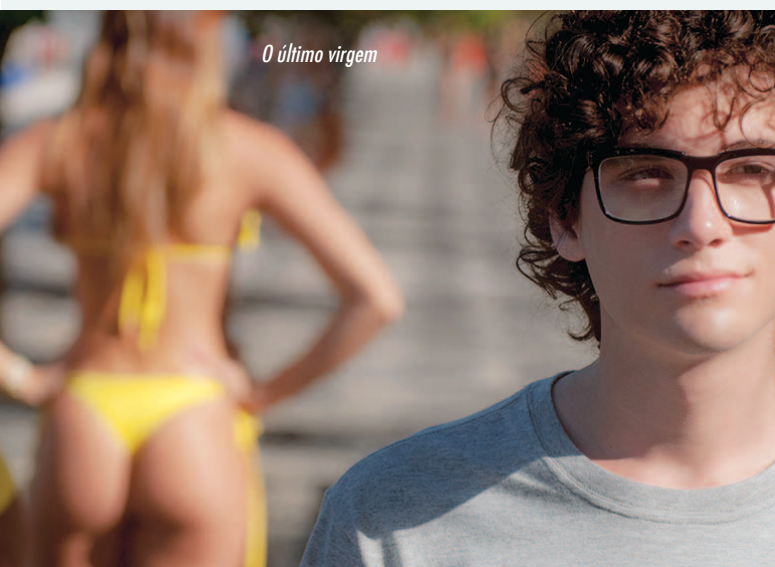
Não tenho dúvida. No ano que vem, vamos comemorar o aniversário de

dez anos da Downtown, e vou começar a comemoração no RioContentMarket. É um *case*, né? Outro dia li uma reportagem dizendo que, nesse mundo virtual, no qual todo mundo ficava apostando na tal da cauda longa, aconteceu o contrário. Concentrou mais. Até na música. Antes da internet, 15 *performers* dominavam o *hit parade*. As dez músicas mais tocadas, as 20 mais, eram de 15 artistas diferentes. Hoje, as 20 mais tocadas são de cinco artistas. No cinema é a mesma coisa, porque o filme que se sai melhor no cinema é o que melhor vende no VOD, é aquele que é mais visto na TV paga. Cinema é a primeira divisão do setor audiovisual. É o produto *premium*, é a final da Olimpíada. Só chega lá quem realmente merece. Então como não estamos no RioContentMarket?

Por que não conseguimos fazer mais filmes competitivos?

O que está acontecendo com a produção nacional é o seguinte: esses oito filmes que fazem o *market share* do cinema brasileiro só estão saindo porque estamos fazendo um esforço para avançar os recursos enquanto a burocracia não anda. Estamos totalmente fora de um calendário de planejamento. Estamos trabalhando no almoço para pagar o jantar. Em seis meses o cara está obrigado a filmar e a entregar, e a gente a preparar o lançamento. Você não tem o “daqui a três anos, daqui a dois anos.” Você fica: “Ai, meu deus, será que vai dar tempo de

“A comédia tem uma vantagem porque os comediantes estão sempre treinando, dentro e fora do cinema”



O último virgem



Qualquer gato vira-lata 2

entregar?”. Está saindo do forno para a pré-estreia. Quando o filme acontece, acho sempre um milagre.

O Fundo Setorial não acompanha o ritmo?

Estamos sofrendo com os mecanismos que não acompanham a dinâmica do mercado, o fluxo não está funcionando. Não é só o Fundo Setorial. Até mesmo para liberar o artigo 3º e as outras receitas, o processo é lentíssimo. Mas isso já é reconhecido pela Ancine. O que está faltando é uma previsibilidade. Não tem problema nenhum se a Ancine disser que vai levar um ano para aprovar. A gente se planeja para isso. O problema é que não temos ideia de quanto tempo vai levar.

Como tem funcionado a parceria com a Paris Filmes?

Muito bem. A Downtown tem seus filmes, a Paris tem os dela, e eu sou codistribuidor dos filmes da Paris e a Paris é codistribuidora dos meus filmes. *Boletim de ocorrência*, por exemplo, um policial, é um filme da Paris que vamos codistribuir. *Carrossel*, a versão da novela do SBT, é da Paris também, inclusive é a primeira produção deles.

E O último virgem, que segue a linha das comédias adolescentes tipo American Pie?

Esse vai na linha do selo Downtown

de experimento e inovação. É um filme que tem orçamento de R\$ 1,5 milhão, feito por uma garotada, e visa um público específico, isso é, não temos compromissos com resultados, porque o filme custou barato e foi financiado de forma rápida e barata. Mas vamos experimentar, porque se esse negócio der pé, abrimos um campo. O filme ficou correto, a gen-

“Cinema é a primeira divisão do setor audiovisual. É o produto premium, a final da Olimpíada”

te gosta, já contratamos pesquisa e tudo mais. Tanto na forma de produzir quanto na forma de lançar, vamos experimentar algumas coisas novas. Temos também o primeiro filme evangélico do mercado brasileiro, *A palavra*, dirigido pelo Guilherme de Almeida Prado. Também é uma aposta dentro do selo “protótipos”, e abertura para novos gêneros.

Tem outro protótipo na lista, que é *O escaravelho do diabo*, um suspense para jovens.

Esse é da Paris. É engraçado entender que, desde que estamos juntos, um ano eu tenho uma produção mais importante, outro ano, a Paris. Cada um fica pronto de dois em dois anos com a sua produção. Juntos somamos uma força poderosa, criamos um *line up* consistente.

Como uma major?

É, como uma *major* brasileira, pelo menos. E mais que tudo também: nós dividimos os recebíveis, mas também dividimos o risco, porque para lançar um filme grande a conta já está chegando a quase R\$ 6 milhões. Se você toma um tombo, e dois tombos, e três tombos, como é possível nesse negócio, está lascado. É muito melhor dividir essa conta. Mas todo mundo tem autonomia. Eles têm autonomia para escolher os projetos deles, eu tenho autonomia para escolher os meus projetos, e depois decidimos de que tamanho cada um vai no projeto do outro. Vamos meio a meio? Não, espera aí, só vou a 20%.

Essa percentagem é combinada filme a filme?

Sim, filme a filme.

Além desses filmes, para este ano vocês têm pelo menos duas biografias, não?

Não, esse ano eu não tenho biografia nenhuma. *Minha fama de mau* (sobre Erasmo Carlos), *Elis* (sobre Elis Regina) e *Vale tudo* (a história do lutador José Aldo) foram para 2016. *Elis* vai ser filmado esse ano, mas não fica pronto.

E 2016?

Vai ser o melhor ano da história da Downtown e da Paris. E olha que eu acerto! Houve um ano em que cheguei num evento de mercado e disse: 2014 vai ser um ano excepcional, o cinema nacional vai fazer 25 milhões. Ninguém acreditou, mas fizemos. Na verdade, 2016 começa em dezembro de 2015 com *Até que a sorte nos separe 3*. Depois vem *Vale tudo*, e depois duas comédias que estão sendo filmadas este ano, mas que decidi não apressar o lançamento. Um é o *Tô ryca*, com Samantha Schmutz, e o outro é *O herdeiro*, com o Rodrigo Sant'Anna. *Tô ryca* tem um público que fala muito com *Vai que cola*, que é uma das apostas deste ano, com lançamento da H2O. Então, estou



O escaravelho do diabo

“Estou louco para que entrem mais pessoas nesse jogo. Se por acaso Downtown e Paris não forem bem, o cinema brasileiro não vai bem. É muita responsabilidade”

vendo se não é melhor esperar o lançamento de *Vai que cola*, aí a Samantha fica mais popular, e entro com *Tô ryca*. Depois, não preciso canibalizar o filme, certo? No caso de *O herdeiro*, é o filme em que vamos lançar o Rodrigo Sant'Anna no cinema, mais um comediante que vai para a primeira fila. Ao mesmo tempo, os dois filmes falam de um assunto parecido: pes-

soas que ganham muito dinheiro. Então, preciso programar esses dois filmes de uma maneira inteligente. Por enquanto, eles estão previstos para 2016, mas talvez, eventualmente, eu antecipe um deles para 2015.

O que mais vocês têm para 2016?

Além dos que já comentei, temos *Um namorado para a minha mulher*, produção da Paris com direção da Júlia Rezende; a comédia *TOC*, com Tatá Werneck (mais uma comediante que vem também para a primeira linha), e *Minha mãe é uma peça 2*. Temos também *O shaolin do sertão*, o segundo filme do Halder Gomes (do sucesso *Cine Holliúdy*), que obviamente vem muito mais encorpado. Paguei o financiamento do desenvolvimento do roteiro, a Globo entrou no filme, e o Halder tem três vezes mais dinheiro para fazer. O roteiro é genial e acho que esse filme vai causar de novo. Na área musical, além de *Minha fama de mau* e *Elis*, vamos lançar também *Eduardo e Mônica*, feito pela mesma turma do *Faroeste caboclo* (o diretor René Sampaio e a produtora Bianca De Felippes). Além disso, temos *2+2*,

uma produção da Paris que o Santucci vai dirigir; *Carlos, um homem perfeito*, próximo filme do Marcus Baldini (*Bruna Surfistinha*), e *Terapia do medo*, do Roberto Moreira, um terror sobrenatural com ótimo roteiro. Temos ainda o *remake* de *Dona Flor e seus dois maridos*, com direção do Pedro Vasconcelos, que montou a peça e tem lotado Brasil afora, e *Pluft, o fantasminha*, previsto para o fim do ano. Então, vou contar um negócio para você: esse *line up* para 2016 está muito poderoso.

Downtown e Paris têm uma ótima posição no mercado hoje, com quase 70% de market share dos lançamentos nacionais.

Mas estou louco para que entrem mais pessoas nesse jogo. Não dá para acontecer isso. Se por acaso Downtown e Paris não forem bem, o cinema brasileiro não vai bem. É muita responsabilidade. Quero continuar vendendo o mesmo número de ingressos que vendo, mas não com 60%, 70% de *share*. Quero cair pra 35%, 30%. Até agora, não entendi por que ainda não entrou um novo *player* para valer. ■

LANÇAMENTOS DOWNTOWN/PARIS

2015

O amuleto – suspense/terror com Bruna Lynzmeyer (28/5)
Qualquer gato vira-lata 2 – comédia de Roberto Santucci (4/6)
Muitos homens num só – drama de Mini Kerti (18/6)
Meu passado me condena 2 – comédia com Fábio Porchat (2/7)
Boletim de ocorrência – filme de ação de Tomás Portella (30/7)
Carrossel, o filme – versão da novela infantil (20/8)
Mulheres no poder – comédia de Gustavo Acioli (27/8)
Pequeno dicionário amoroso 2 – comédia romântica (10/9)
A palavra – filme evangélico (8/10)
A esperança é a última que morre – comédia com Dani Calabresa (22/10)
Porta dos Fundos – O filme – comédia (5/11)

La vinganza – comédia (12/11)
O último virgem – comédia adolescente (26/11)
Órfãos do Eldorado – drama com Daniel de Oliveira (10/12)
O escaravelho do diabo – suspense juvenil (17/12)
Até que a sorte nos separe 3 – comédia com Leandro Hassum (31/12)

2016

Vale tudo – a história do lutador José Aldo (01/01/2016)
Pedro Malasartes – comédia de Pedro Morelli (14/4/2016)
Tô ryca – comédia com Samantha Schmutz (2016)
Um namorado para minha mulher – comédia romântica de Júlia Rezende (2016)
Elis – biografia musical (2016)

O herdeiro – comédia com Rodrigo Sant'Anna (2016)
TOC – comédia com Tatá Werneck (2016)
Minha mãe é uma peça 2 – comédia com Paulo Gustavo (2016)
O shaolin do sertão – comédia de Halder Gomes (2016)
Minha fama de mau – biografia musical sobre Erasmo Carlos (2016)
Eduardo e Mônica – drama musical (2016)
2 + 2 – comédia de Roberto Santucci (2016)
Carlos, o homem perfeito – comédia de Marcus Baldini (2016)
Terapia do medo – suspense sobrenatural (2016)
Dona Flor e seus dois maridos – nova adaptação do romance de Jorge Amado (2016)
Pluft, o fantasminha – infantil em 3D, baseado na peça de Maria Clara Machado



NOC

NETWORK OPERATION SYSTEM



MONITORAMENTO EM TEMPO REAL 24 HORAS

DIAGNÓSTICO PRECISO

EQUIPE ESPECIALIZADA ANÁLISE PERIÓDICA

24/7/365 PLATAFORMA REMOTA

SOLUÇÃO IMEDIATA

AÇÃO PRO ATIVA



EQUIPE ESPECIALIZADA DE
INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO



SISTEMA DE PROJEÇÃO E SOM
CINEMATOGRAFICO



DESENVOLVIMENTO DE
PROJETOS PARA SALA DE CINEMA



KELONIK

Rua das Marrecas, nº 40 - sl 208 - Centro - Rio de Janeiro - CEP.: 20031-120

TEL.: (21) 3178-7700 - comercial@kelonikbr.com

WWW.KELONIK.COM

Gloria Pires em
LINDA DE MORRER

Dirigido por Cris D'Amato Produzido por Iafa Britz



Angelo Paes Leme Priscilla Marinho Vivianne Paesmanter Susana Vieira Antonia Moraes Stella Miranda Pablo Sanábio Emilio Dantas

Charles Fricks George Sauma Alexandre Rosa Moreno Cora Zobarán Gláucia Rodrigues

Porque beleza é uma questão de espírito

ARGUMENTO CAROLINA CASTRO ROTEIRO CAROLINA CASTRO JO ABDO MARCELO SABACK DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA NONATO ESTRELA MONTAGEM MARCOS FLAKSMAN EDIÇÃO REKA KOVES
MÚSICA SONIA REGINA PENNA PRODUÇÃO MARCELA ALTBERG DIRETOR DE ARTE EDUARDO HARTUNG DIRETOR DE SOM ZEZE D'ALICE DIRETOR DE CENAS SIMONE PETRILLO DIRETOR DE ATOR NEY FERNANDES DIRETOR DE CENAS LUCAS MARCIER DIRETOR DE CENAS FABIANO KRIEGER
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
EXECUÇÃO DE PRODUÇÃO MARCELO SIQUEIRA, ABC PRODUÇÃO EXECUTIVA ANGELO GASTAL PRODUÇÃO ASSOCIADA CARLOS DIEGUES PRODUÇÃO Iafa Britz DIREÇÃO CRIS D'AMATO

Produção



Coprodução



Patrocinio



Distribuição



20 DE AGOSTO NOS CINEMAS



© 2015 TWENTIETH CENTURY FOX. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA PROPRIEDADE DA FOX. SOMENTE PARA USO PROMOCIONAL. NENHUM FOTÓGRAFO DE UM ATOR OU ATORA DESTE FILME É UM ATOR OU ATORA DESTE FILME. TODOS OS NOME E SOBRENOME SÃO FICTÍCIOS.

4 DE JUNHO

**MELISSA
McCARTHY**

**JASON
STATHAM**

**E JUDE
LAW**

Ela tem licença para matar. De rir.

DO ROTEIRISTA & DIRETOR **PAUL FEIG**

O DIRETOR DE **MISSÃO MADRINHA DE CASAMENTO** E **AS BEM-ARMADAS**



A ESPIÃ QUE SABIA DE MENOS

#AEspiaQueSabiaDeMenos
AEspiaQueSabiaDeMenos.com.br



NOS CINEMAS

DO AUTOR DE

A CULPA É DAS ESTRELAS

CARA DELEVINGNE

NAT WOLFF

ÀS VEZES É PRECISO PERDER PARA ENCONTRAR

CIDADES DE PAPEL

CidadesDePapel.com.br

 /CidadesDePapelFilmeOficial

#CidadesDePapel



16 DE JULHO NOS CINEMAS

**O FILME MAIS
ESPERADO DO ANO!**

Paulo Gustavo
em

VAI QUE COLA

O FILME

**1 DE OUTUBRO
NOS CINEMAS**

 /VAIUECOLAOFILMEOFICIAL

 /VAIUECOLAOFILME

 /FILMEVAIUECOLA

#vaiuecolaofilme

CONSPIRAÇÃO

LUIZ
NORONHA

MULTI
SHOW

UNIVERSAL
© 2015 UNIVERSAL STUDIOS

H2O
FILMS



VERSÃO BRASILEIRA

Levantamento mostra que maior parte do público de cinema no Brasil assiste a filmes dublados

Há algum tempo já se sabia que a presença de filmes dublados era uma forte tendência no mercado de cinema do Brasil (a primeira reportagem do boletim Filme B sobre o assunto foi publicada em julho de 2007). Mas ainda não havia um dimensionamento mais preciso da penetração de mercado das versões dubladas.

A reestruturação do banco de dados Filme B/BoxOffice Brasil tornou possível compilar os resultados das versões dubladas e legendadas em 2014, e o resultado, surpreendente, revela que mais da metade do total de ingressos vendidos no país ao longo do ano passado se destinou a filmes estrangeiros em sua versão falada em português. A fatia de mercado das versões dubladas chegou a 59% em público e 57% em renda.

Os números apontam para uma transformação significativa no cenário cinematográfico do país, onde até alguns anos atrás praticamente não havia oferta de filmes dublados – com exceção, claro, dos títulos voltados para o público infantil, principalmente animações. Segundo

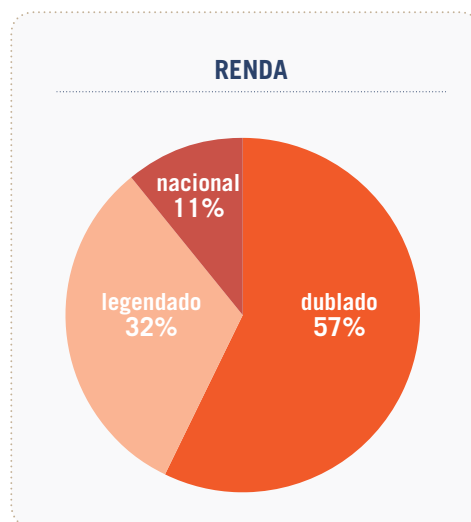
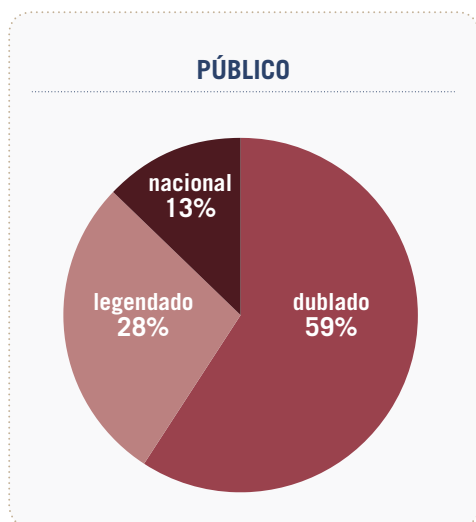
distribuidores e exibidores, essa demanda foi percebida a partir dos próprios gerentes, que observavam o comportamento de espectadores voltando da bilheteria quando não encontravam versões dubladas ou filmes nacionais.

Vários fatores explicam essa mudança, entre eles:

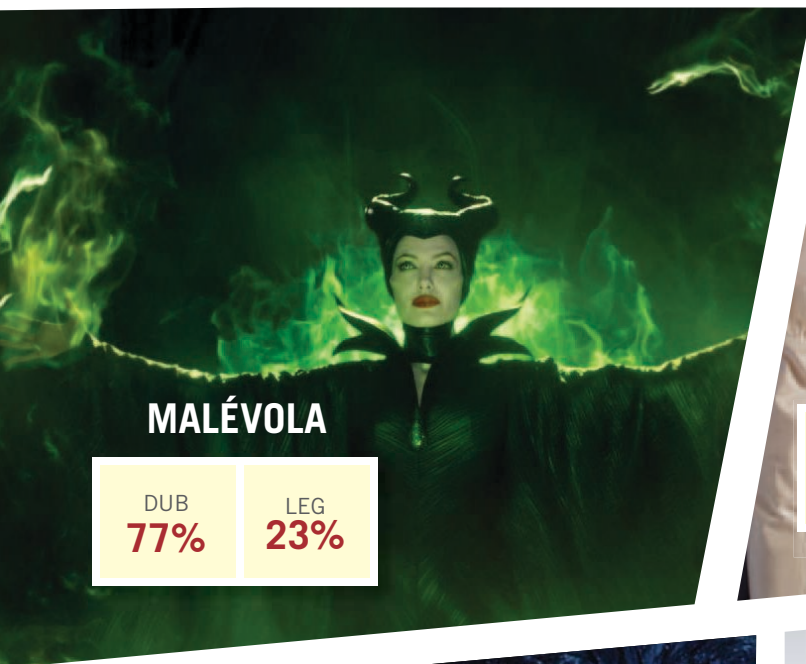
- O próprio crescimento do mercado nos últimos anos, com a ampliação do público de cinema e a incorporação de novos espectadores, principalmente das classes C e D;
- O hábito do espectador de assistir a filmes dublados na TV aberta, um detalhe que influenciou até mesmo a demanda da TV paga;
- O fato de muitos filmes hoje serem ofertados em 3D e trazerem uma edição extremamente ágil, dificultando o acompanhamento das legendas.

Confira, nas próximas páginas, os principais resultados dessa pesquisa inédita do Filme B.

DUBLADO X LEGENDADO (2014)



Fonte: BoxOffice Brasil / Filme B



MALÉVOLA

DUB
77%

LEG
23%



ANNABELLE

DUB
73%

LEG
27%



PLANETA DOS MACACOS – O CONFRONTO

DUB
71%

LEG
29%



TRANSFORMERS – A ERA DA EXTINÇÃO

DUB
71%

LEG
29%



CAPITÃO AMERICA – O SOLDADO INVERNAL

DUB
70%

LEG
30%



X-MEN – DIAS DE UM FUTURO ESQUECIDO

DUB
67%

LEG
33%



COMPARATIVO FILMES DUBLADOS E LEGENDADOS 2014 (TOP 15)

	Filme	Distribuidor	Total salas abertura	Salas (dublado)	Púb. total (em milhões)	% (dublado)	% (legendado)
1	A culpa é das estrelas	Fox	656	509	6,2	63%	37%
2	Malévola	Disney	719	686	5,7	77%	23%
3	Rio 2	Fox	1.271	1.266	5,2	99,7%	0,3%
4	X-Men - Dias de um futuro esquecido	Fox	996	835	4,9	67%	33%
5	Noé	Paramount	1.039	759	4,8	62%	33%
6	Jogos Vorazes: A esperança - Parte 1	Paris	1.339	992	4,8	64%	35%
7	Capitão América - O soldado invernial	Disney	1.070	834	4,6	70%	30%
8	Como treinar o seu dragão 2	Fox	913	910	4,6	99,8%	0,2%
9	Transformers - A era da extinção	Paramount	1.053	694	4,5	71%	29%
10	Planeta dos macacos - O confronto	Fox	1.000	667	4,1	71%	29%
11	O espetacular Homem-Aranha 2	Sony	1.139	851	4,0	66%	27%
12	Frozen - Uma aventura congelante	Disney	770	768	4,0	99,8%	0,1%
13	Annabelle	Warner	388	348	3,7	73%	27%
14	As tartarugas ninja	Paramount	1.053	691	3,3	88%	12%
15	O hobbit - A batalha dos cinco exércitos	Warner	1.037	798	3,1	59%	41%

Fonte: BoxOffice Brasil / Filme B

- A tabela acima traz os 15 filmes de maior público em 2014, mostrando como esse público se dividiu entre as versões legendadas e dubladas. O primeiro fato a chamar atenção é que todos os filmes, e não apenas aqueles voltados para o público infantil, foram ofertados na versão falada em português.

- Excetuando as três animações do *ranking* (*Rio 2*, *Como treinar o seu dragão 2* e *Frozen*), que foram lançados quase exclusivamente em versão dublada e, portanto, têm índices de quase 100% de público para essa versão, os filmes que atingem uma gama maior do público infantil

tiveram também altos percentuais para a versão dublada. É o caso de *As tartarugas ninja* (88%) e *Malévola*, filme da Disney inspirado em *A bela adormecida* (77%).

- Uma das surpresas é o filme de horror *Annabelle*, que ficou com o quarto maior percentual para as versões dubladas (73%). *Annabelle* se tornou um dos fenômenos mais interessantes do ano passado, conquistando 3,7 milhões de espectadores, uma faixa muito rara para títulos do gênero, e é possível que a grande oferta da versão em português tenha feito toda a diferença para que o filme atingisse esse patamar.

FILMES DUBLADOS 2014 - CAPITALS | PÚBLICO (TOP 15)

	Cidade	Total geral (em milhões)	Total dublado (em milhões)	%
1	São Paulo	21,4	10,9	50,9%
2	Rio de Janeiro	15,8	6,9	43,9%
3	Salvador	5,1	2,8	54,7%
4	Belo Horizonte	5,4	2,6	47,8%
5	Manaus	3,5	2,4	70,7%
6	Curitiba	4,4	2,3	53,9%
7	Recife	3,8	1,9	50%
8	Fortaleza	3,0	1,7	56,4%
9	Belém	2,4	1,6	64,7%
10	Porto Alegre	3,7	1,6	42,5%
11	Brasília	4,1	1,5	36,3%
12	Goiânia	2,5	1,2	47,9%
13	Cuiabá	1,6	1,1	68,7%
14	São Luís	1,7	1,0	59,2%
15	Natal	1,7	0,82	47,9%

FILMES LEGENDADOS 2014 - CAPITALS | PÚBLICO (TOP 15)

	Cidade	Total geral (em milhões)	Total legendado (em milhões)	%
1	São Paulo	21,4	7,8	36,7%
2	Rio de Janeiro	15,8	5,6	35,4%
3	Brasília	4,1	2,1	51,2%
4	Belo Horizonte	5,4	2,0	37,6%
5	Porto Alegre	3,7	1,7	46,7%
6	Curitiba	4,4	1,6	36,8%
7	Recife	3,8	1,2	31,4%
8	Salvador	5,1	1,2	23,6%
9	Goiânia	2,5	1,0	39,6%
10	Fortaleza	3,0	0,96	32,1%
11	Belém	2,4	0,60	24,2%
12	Natal	1,7	0,57	33,4%
13	Florianópolis	1,0	0,55	54,2%
14	Manaus	3,5	0,53	15,3%
15	São Luís	1,7	0,37	22%

- As tabelas acima mostram o desempenho das versões dubladas e legendadas em 15 capitais do país. Cada tabela foi ordenada de acordo com o público total de cada versão (dublada e legendada), apontando o percentual em relação ao total.

- Um detalhe curioso é que em praticamente todas as capitais do *ranking* da esquerda, o público dos **dublados** correspondeu a mais de 40% do total. A única exceção é Brasília (DF), com 36,3%.

- Em oito das 15 capitais listadas, as **versões dubladas** respondem por mais de 50% do público, incluindo São Paulo, onde o dublado tem pouco mais da metade do mercado, enquanto os filmes legendados foram vistos por 36,7% do público.

- As capitais com maior percentual de ingressos para **versões dubladas** foram Manaus (AM) e Cuiabá (MT), que apresentaram índices em torno de 70%.

- As duas capitais em que os filmes **legendados** têm penetração superior a 50% são Florianópolis (SC), com 54,2%, e Brasília (DF), com 51,2%.

- Em quatro capitais, as **versões legendadas** atraíram menos de 30% do público total: Belém (PA), com 24,2%; São Luís (MA), com 22%; Salvador (BA), com 23,6%, e Manaus (AM), com 15,3%.

FILMES DUBLADOS 2014 - INTERIOR E REGIÃO METROPOLITANA PÚBLICO (TOP 15)

	Cidade	Total geral (em milhões)	Total dublado (em milhões)	%
1	Campinas	3,3	1,9	59%
2	Guarulhos	1,6	1,3	83,6%
3	Taguatinga	1,4	1,2	85,3%
4	Osasco	1,3	1,1	85,2%
5	São Bernardo do Campo	1,4	1,0	71,4%
6	Sorocaba	1,5	1,0	69,6%
7	São José dos Campos	1,5	0,95	61,6%
8	Barueri	1,4	0,91	64,9%
9	Jundiaí	1,2	0,87	69,6%
10	Ribeirão Preto	1,5	0,87	56%
11	Londrina	1,2	0,82	64,2%
12	Santo André	1,0	0,81	79,3%
13	São Gonçalo	1,1	0,81	69%
14	Campo Grande	1,2	0,77	60,5%
15	Contagem	0,92	0,71	77,4%

FILMES LEGENDADOS 2014 - INTERIOR E REGIÃO METROPOLITANA PÚBLICO (TOP 15)

	Cidade	Total geral (em milhões)	Total legendado (em milhões)	%
1	Campinas	3,3	1,0	31,4%
2	Niterói	1,3	0,60	45%
3	Santos	1,1	0,55	46,7%
4	Ribeirão Preto	1,5	0,52	33,6%
5	Uberlândia	1,0	0,44	41,9%
6	São José dos Campos	1,5	0,41	26,8%
7	São Caetano do Sul	0,58	0,39	66,3%
8	Campo Grande	1,2	0,35	27,9%
9	Londrina	1,2	0,35	27,4%
10	Barueri	1,4	0,33	23,4%
11	Sorocaba	1,5	0,31	21,1%
12	Bauru	0,95	0,31	32,8%
13	Juiz de Fora	0,68	0,30	45%
14	Caxias do Sul	0,63	0,28	45%
15	São José do Rio Preto	1,0	0,28	27%

Fonte: BoxOffice Brasil / Filme B

- No *ranking* acima, podemos conferir as cidades do interior e de regiões metropolitanas do país que mais tiveram público para as versões dubladas (à esquerda) e legendadas (à direita).
- Três municípios apresentam percentual para filmes **dublados** acima de 80%. Os dois maiores percentuais foram de Taguatinga, na periferia do Distrito Federal, e Osasco, na Grande São Paulo, com 85,3% e 85,2%, respectivamente. O terceiro foi Guarulhos, também na Grande São Paulo, com 83,6%.

- Entre as cidades do interior e de regiões metropolitanas em que as versões **legendadas** têm maior índice de penetração estão São Caetano do Sul (SP), com 66,3%, Santos (SP), com 46,7%, e Niterói (RJ), Juiz de Fora (MG) e Caxias do Sul (RS), todas com 45%.
- Sorocaba, no interior de São Paulo, é a cidade com menor percentual para filmes **legendados**, apenas 21,1%.



cinemarkoficial

MAIS QUE ASSISTIDO, O SEU FILME MERECE SER COMPARTILHADO, COMENTADO, CURTIDO E RETWITTADO.

Tem um lançamento? Use toda força das redes sociais da Cinemark para divulgar o seu filme. A maior rede de cinemas do Brasil tem também o maior número de fãs: 1,3 milhões no facebook, 100 mil no twitter, 23 mil no instagram e 2 milhões de visualizações no youtube. O sucesso do seu filme está na Cinemark.

FILMES DUBLADOS 2014 - POR EXIBIDOR | PÚBLICO (TOP 15)

	Cidade	Total geral (em milhões)	Total dublado (em milhões)	%
1	Cinemark	40	20,2	50,6%
2	Cinépolis	16,6	9,3	55,8%
3	Araújo	10,9	9,2	84,2%
4	Kinoplex SR	14,9	8,1	54,1%
5	Moviecom	5,3	4,6	87,1%
6	Cinesystem	6,4	4,4	68,7%
7	UCI	7	3,7	52,6%
8	UCI / GSR	5,7	2,9	51,3%
9	Cineart	4	2,5	63,7%
10	Arcoplex	2,8	2,0	71,5%
11	Cinemais	2,8	1,7	60,3%
12	UCI/Orient	2,5	1,6	66,9%
13	Espaço de Cinema	6,1	1,6	27,1%
14	Playarte	2,4	1,6	68,3%
15	Cineflix	2,5	1,5	62,7%

FILMES LEGENDADOS 2014 - POR EXIBIDOR | PÚBLICO (TOP 15)

	Cidade	Total geral (em milhões)	Total legendado (em milhões)	%
1	Cinemark	40	14,7	36,8%
2	Cinépolis	16,6	5,1	31,1%
3	Kinoplex SR	14,9	4,5	30,3%
4	Espaço de Cinema	6,1	3,5	57,2%
5	UCI	7	2,3	33,4%
6	UCI / GSR	5,7	1,7	31,6%
7	GNC	3,0	1,4	46,5%
8	Cinesystem	6,4	1,0	16,9%
9	Cineart	4	0,94	23,6%
10	Cinemais	2,8	0,72	25,5%
11	Cineflix	2,5	0,71	28,7%
12	Araújo	10,9	0,71	6,5%
13	Arcoplex	2,8	0,63	22,3%
14	Grupo Estação	0,85	0,56	66,5%
15	Playarte	2,4	0,49	20,3%

Fonte: BoxOffice Brasil / Filme B

- As tabelas que mostram o desempenho dos filmes dublados e legendados por exibidor ajudam a compreender o perfil de cada rede.
- Os grupos Moviecom e Araújo, por exemplo, que têm a maior parte de suas salas em cidades do interior, trazem os mais altos percentuais de público para **filmes dublados**: 87,1% e 84,2%, respectivamente. O grupo Araújo tem apenas 6,5% de seu público para filmes legendados, enquanto o Moviecom sequer aparece na relação dos legendados. Os números refletem também a alta aposta desses grupos na programação de filmes falados em português em seus complexos.

- Já o grupo Espaço de Cinema, que tem complexos de perfis variados, mas que em sua maioria estão situados em capitais e trazem uma filosofia de programação mista, exibindo muitos títulos voltados para o público adulto e filmes de arte, tem o segundo maior percentual de público para os **legendados** (57,2%) e o menor entre os dublados (27,1%).
- Em termos de percentual de filmes legendados, o grupo Espaço só perde para o Estação, tradicional rede de cinemas de arte, que nem chega a aparecer na tabela dos 15 exibidores de maior público entre os filmes dublados, mas tem o maior percentual entre os legendados (66,5%).



 centerplex **MEGA**
UMA EXPLOÇÃO
DE SOM E IMAGEM

UM MEGA CINEMA ACABA DE CHEGAR AO MARANHÃO.

VENHA CONHECER O CENTERPLEX DO PÁTIO NORTE
SHOPPING E SE SURPREENDA COM UMA EXPERIÊNCIA
TOTALMENTE NOVA NO QUE HÁ DE MELHOR EM CINEMA.

SALAS 3D | MEGA TELA | MEGA SOM | MEGA IMERSÃO
MEGA PIPOCA | COMPLEXO 100% DIGITAL
POLTRONAS NUMERADAS | AUTOATENDIMENTO



WWW.CENTERPLEX.COM.BR



 centerplex
cinemas

OIAPOQUERIOBRANCOOUIROPRETOMAN
PORTOVELHOGRAMADOGOIÂNIAITACA
CAMPINASGUARAPARIUBÁGOIATUBAJI
TEM COISAS QUE SÓ QUEM É
GUARAPUAVASÃOPAULOGUARDADOEM
CAMPINAGRANDEJERICOACOARATAUBA
BRASÍLIABOAVISTACORUMBÁJOÃOPESS
PORTOALEGREMARESIASCANOaquebra
ARRAIALDAJUDACONSERVATÓRIAJUAZE
CURITIBAPETROLINASALVADORMARING
GUARUJÁPIPABLUMENAUANANINDEUAC
BONITOPARATYBROTASITUVITÓRIAJUÍZ
ARACAJUBARRETOSMACEIÓSSÃOIMATEU
FERNANDODENORONHACUIABÁPATOBRA
POUSOALEGREITUVERAVACAXIASDOSUL
PETRÓPOLISBALNEÁRIOCAMBORIÚBELE

MAUSANGRADOSREISCANOASLONDRINA
RÉMARABÁRECIFEPORTODEGALINHAS
PARANÁRIODEJANEIROFLORIANÓPOLIS
DA TERRA CONHECE. ESPAÇO/Z

UMA AGÊNCIA VÁRIOS SOTAQUES

RAÚBELOHORIZONTEBACABALPELOTAS
TÉBÚZIOSCAMPOSDOJORDÃO LAJEADO
SOASANTOSSETELAGOASTERESÓPOLIS
ADACALDASNOVASTIRADENTESNITERÓI
EIRODONORTEFORTALEZAAQUIDAUANA
GÁTERESINAARAÇATUBAPALMASILHÉUS
OLINDACAMPOGRANDENATALPALHOÇA
DEFORAITAÚNASAPARECIDADONORTE
SILHABELACAXIASDOSULSOBRADINHO
RANCOSÃO LOURENÇO CHAPADÃO DOSUL
BARBACENARONDONÓPOLISPARINTINS
MSÃO LUIZCHUI **WWW.ESPACOOZ.COM.BR**



Caio Gullane, Débora Ivanov e Fabiano Gullane em frente à sede da produtora, em São Paulo

Múltiplo de dez

Com uma cartela que aposta na diversidade de projetos, a Gullane se afirma como uma das principais produtoras do país

Por Ana Paula Sousa

Quem chega na recepção da Gullane se depara com cartazes de vários filmes da produtora, como *Até que a sorte nos separe*, *O lobo atrás da porta*, *Uma história de amor e fúria* e *Tabu*. Na sala de reuniões, ladeado por dezenas de troféus, há um enorme pôster de *Ama-zônia*, parceria com a França orçada em mais de R\$ 20 milhões. A decoração diz tudo. Na Gullane, faz-se de arrasa-quarteirões a filmes autorais e coproduções internacionais de todos os portes. Isso tudo sem falar nos projetos do mais novo departamento da empresa, voltado para a televisão.

Fundada em 1996 pelos irmãos Caio e Fabiano Gullane, a produtora, que desde o ano 2000 tem Débora Ivanov como sócia, sempre mirou a diversidade. Apesar de clara, essa meta talvez nunca tenha se materializado tão bem quanto agora. Para os três sócios, tão importantes quanto os prêmios angariados em festivais internacionais – os mais recentes foram para *Que horas ela volta?*, de Anna Muylaert – são os 7,4 milhões de ingressos acumulados pela franquia *Até que a sorte nos separe*. “Enquanto o público estiver interessado em comédias, faremos, todo ano, pelo menos um filme do gênero”, promete Caio.

Em 2015, serão duas. A primeira, *Desculpe o transtorno*, chega aos cinemas em junho, com coprodução e distribuição da Disney e participação da Globo Filmes. “Queríamos fazer um filme que fosse sofisticado, mas tivesse também os elementos do cinema popular”, diz Fabiano. Para tanto, escalaram Adriana Falcão como roteirista, Tomás Portella como diretor e Gregório Duvivier e Clarice Falcão como protagonistas. A segunda, *Até que a sorte nos separe 3*, chega aos cinemas em dezembro.

Mas tudo isso é apenas um pedacinho do que anda acontecendo nas qua-

tro casinhas de vila onde trabalham os 30 funcionários fixos da Gullane. Neste momento, a produtora paulistana tem 30 projetos em andamento – sendo 24 de cinema e seis de TV. Quando comparada a outras produtoras que também atuam em diversas frentes, como O2 e Conspiração, a Gullane chama a atenção por um detalhe: nunca fez publicidade, atividade considerada fundamental para conferir às grandes produtoras capital de giro. Ao longo dos anos, a Gullane conseguiu crescer apoiando-se nas fontes de financiamento para o audiovisual, ainda escassas quando a empresa surgiu.

“Quando começamos, não havia nem o Artigo 1º (da Lei do Audiovisual), só a Lei Rouanet. Hoje, temos verbas do governo federal, estados, municípios, televisões e distribuidoras”, assinala Débora. “O cinema brasileiro está recuperando o tempo perdido”, emenda Fabiano, para ser complementado por Caio: “O audiovisual é bastante reconhecido. Houve uma valorização do conteúdo nacional e o público quer ver filmes brasileiros. Está na nossa hora”.

A contradição de palavras de Débora, Fabiano e Caio é indicativa da complementaridade entre eles, característica que salta aos olhos de quem conversa

“Uma coisa fundamental no nosso negócio é pensar em múltiplas possibilidades de receita e em múltiplos projetos que correm simultaneamente”

Caio Gullane

com os três. Tão diferentes quantos seus perfis são as funções lhes cabem. A piada interna é autoexplicativa: Caio fica com o porrete, Débora com o crachá e Fabiano com as milhas aéreas.

“Uma coisa fundamental no nosso negócio é pensar em múltiplas possibilidades de receita e em múltiplos projetos que correm simultaneamente. Só assim conseguimos atravessar períodos de crise e altos e baixos de um ou de outro projeto”, diz Caio. “Do mesmo jeito que procuramos fazer

filmes diversos, procuramos financiá-los e explorá-los de forma plural.”

Débora, Fabiano e Caio atribuem tal visão ao fato de que, quando debutaram no mercado, os filmes simplesmente não conseguiam se concretizar comercialmente. A dificuldade de se colocar de pé uma produção era tamanha que os produtores não tinham fôlego para mergulhar nas etapas seguintes.

O trio tinha, porém, a convicção de que, para virar o jogo e fazer o filme existir nas telas, era preciso, após o filme pronto, empregar a mesma energia usada na produção fazê-lo existir. “Sempre fizemos de tudo para colocar essa ideia em prática”, conta Débora. “Na primeira fase da produtora, no lançamento de *Nina*, colocamos um carro de som na avenida Paulista e íamos projetando imagens do filme nos prédios. A polícia veio atrás da gente.”

Caio, ao recordar do episódio, sorri, olha para trás no tempo e diz: “Somos cabeças-duras. Quando dissemos para família e amigos que íamos fazer cinema, ouvimos: “Legal. Mas e para ganhar dinheiro, o que vocês vão fazer?” Hoje, poderiam tranquilamente responder: cinema.

Se na vitrine do prestígio a Gullane expõe os primeiros trabalhos de Laís Bodanzky, Heitor Dhalia e Fernando Coimbra, a coprodução portuguesa *Tabu*, de Miguel Gomes, e a animação *Uma história de amor e fúria*, de Luiz Bolognesi (vencedora do Festival de Annecy), na dos ingressos vendidos figuram não só as comédias, mas também *Carandiru*, que fez 4,6 milhões de espectadores.

“A gente, basicamente, não promete o que não pode oferecer e analisa o perfil de cada projeto: não vamos fazer comercial na TV para *Tabu* nem vamos tentar que o New York Times faça uma crítica de *Até que a sorte nos separe*”, pondera Fabiano. “Mas não trabalhamos com a ideia de projeto maior ou



Foto: divulgação

Clárisse Falcão e Gregório Duvivier
em *Desculpe o transtorno*

menor. Colocamos a mesma energia em todos eles e procuramos construir uma relação que possa extrair o máximo de cada conceito artístico.”

Quando o assunto se refere, especificamente, às comédias, eles deixam o claro o desejo de tirar a ponte aérea da conversa. “*Até que a sorte nos separe* foi produzido por uma empresa paulista, mas tem um ator carioca e um diretor de fotografia gaúcho”, responde Caio, ao ser perguntado sobre a chegada de São Paulo a um filão onde as produtoras cariocas reinavam sozinhas até pouco tempo. “Essa divisão ficou para trás. Hoje, qualquer cidade pode fazer qualquer gênero”, emenda Fabiano.

Sobre as franquias, são precisos: o modelo está diretamente ligado ao tipo de história e ao desenvolvimento de um personagem que o público tem vontade de rever. O que a Gullane procura agora, além de aprimorar a relação com a televisão – que mudou da água para o vinho após a lei da TV paga –, é investir em outros gêneros. “Talvez, um dia, a comédia deixe de ser tão forte, e acho que precisamos evoluir nos diversos gêneros”, defende Fabiano. “Estamos tentando desenvolver um filme de ação e compramos um roteiro norte-americano (*Incompatível*).” Paralelamente a isso, a empresa segue correndo pela raia dos ditos filmes de prestígio, com projetos de Sérgio Machado, Karim Aïnouz, Laís Bodanzky, Fernando Coimbra e Paulo Sacramento.

DE OLHO NO MUNDO

Apesar de, como toda história que se preze, a da Gullane também ter sido construída capítulo a capítulo, é inegável que este começo de 2015 não foi um começo qualquer. No dia 31 de janeiro, *Que horas ela volta?* recebeu o prêmio de interpretação feminina no Festival Sundance; menos de um mês depois, conquistou outros dois prêmios em Berlim – incluindo o principal da mos-



tra Panorama, conferido pelo público. A genealogia desse filme é ilustrativa do modo de trabalhar da Gullane quando entram em cena o cinema de autor e o mercado internacional.

Antes de *Que horas ela volta?*, Anna Muylaert e a Gullane fizeram dois telefilmes, *Para aceitá-la, continue na linha* (que virou o longa *Chamada a cobrar*) e *E além de tudo me deixou mudo o violão*. A experiência deixou claro que era hora de avançar no antigo flerte e ingressar na aventura do longa-metragem. “Esse foi o primeiro roteiro escrito pela Anna, ou seja, o filme levou 20 anos para sair. O roteiro foi muito maturado, claro, mas o resto também: elenco, equipe técnica, tudo funciona”, diz Caio. “Sempre buscamos, na relação com o diretor, entender de que maneira podemos ajudar a valorizar a história a ser contada. Só com esse entendimento é possível gastar as fichas certas nas coisas certas.”

Fabiano lembra ainda que o longa-metragem se inclui na linhagem de outros títulos da casa, como *Bicho de sete cabeças*, *Terra vermelha*, *Querô* e *Uma história de amor e fúria*. “Sempre tivemos interesse em filmes que tratam de temas contundentes”, diz. “Mas *Que horas ela volta?* não podia

ter sido feito há 15 anos. Era este o momento certo para ele. Antes, a situação do país era outra, a percepção sobre as questões que o filme levanta era outra.”

Também a Gullane era outra. Antes da consagração internacional de *Que horas ela volta?*, a produtora teve 14 títulos selecionados para diferentes mostras de Cannes, Veneza e Berlim. O *know-how* adquirido nesse percurso permitiu que, ao apresentar o filme em um evento especial do Festival de Locarno – o Carte Blanche, voltado para filmes em finalização –, Fabiano sentisse sua potência internacional. “A partir daí, foi trabalhar as estratégias para levá-lo para fora do Brasil”, diz.

Após vivenciar alegrias, surpresas, derrapadas e decepções, os sócios aprenderam que a seleção para um grande festival é só o primeiro de muitos desafios. De nada adianta estar num evento de ponta sem ter um bom agente de vendas – neste caso, a Match Factory – ou chamar a atenção da imprensa.

“Temos um acúmulo de conhecimento que nos permitiu fazer isso da melhor maneira. A constância nas ações faz toda a diferença”, atesta Débora, lembrando que a primeira vez que a

Grande como nossos sonhos.
Grande como nossos talentos.
Grande como nossas histórias.

**Audiovisual brasileiro.
Grande como o Brasil.**



*Desde pequena, queria atuar.
Eu sonhava com o Brasil cheio de
salas de cinema com filmes brasileiros.
Hoje isso é realidade.*

Deborah Secco

Com o seu reconhecimento e os contínuos investimentos do Governo Federal, o audiovisual brasileiro cresceu e se diversificou. Filmes, séries e outras produções nacionais estão presentes no cinema, na televisão e nas telas dos computadores e celulares em todo o país. E com o seu prestígio e as ações do Brasil de Todas as Telas, o mais importante programa de incentivo ao audiovisual já construído em nosso país, nossa produção vai se tornar cada dia maior.

Assista, recomende, valorize o que é seu.

Saiba mais: [f/ancinegovbr](https://www.ancine.gov.br)



Ministério da
Cultura



Gullane viajou para o exterior foi em 2001. “Teve ano de tapete vermelho e teve ano no hotelzinho com café da manhã no corredor. Teve ano que fomos com filme e teve ano que fomos para manter a presença.”

Chega-se, assim, a outra característica marcante da produtora: a constância. A máxima da água mole em pedra dura, que pauta o trabalho internacional, rege também a relação com as empresas. Os patrocinadores são sempre informados dos projetos em andamento e, se não entram em um, acabam entrando em outro – nesse sentido, a variedade no perfil das produções ajuda. O mesmo se dá com os agentes de vendas e produtores internacionais.

Fabiano lembra que ao menos 80% do mercado mundial de cinema são dominados pelos filmes de língua inglesa e que, aos demais, resta concorrer pelo espaço que sobra. “Se posicionar de forma competitiva não é nada fácil”, diz ele, admitindo que não é possível contar com o mercado internacional

na composição da receita de um filme. “Ela é complementar”, arremata Caio.

Apesar de não se mostrarem preocupados com a suspensão dos editais da Petrobras e da Eletrobras, dada a variedade de fontes de financiamento, eles batem na tecla de que, sem apoio do Estado, não há cinema nacional que sobreviva. Isso, claro, não os dispensa de procurar se sofisticar como empresa.

Desde o ano passado, eles se reúnem todas as quintas-feiras com um consultor. O assunto é governança. Seria esse um passo rumo a uma nova sociedade ou formato? “Não sabemos. Mas queremos estar preparados”, diz Caio, que admite que é comum serem procurados com propostas de sociedade. “O Brasil é um território com grande potencial de crescimento. É natural que haja gente de olho”, finaliza. ■



PRÓXIMAS ATRAÇÕES

A Gullane tem, neste momento, 30 projetos em andamento. Conheça alguns deles.

PRONTOS PARA LANÇAR

Cinema

Que horas ela volta?, de Anna Muylaert
Aqui deste lugar (documentário), de Sérgio Machado e Fernando Coimbra
Desculpe o transtorno, de Tomás Portella
Heliópolis (título provisório), de Sérgio Machado

TV

Costas do Brasil, de Omblin de la Grandière, TV Brasil

EM PRODUÇÃO

Cinema

O rei das manhãs, de Daniel Rezende
Até que a sorte nos separe 3, de Roberto Santucci
Festa da firma, de André Pellenz
4 por 100, de Carlos Cortez
O olho e a faca, de Paulo Sacramento
Como nossos pais, de Laís Bodanzky

TV

O homem da sua vida, de Daniel Rezende, HBO
Unidade básica, de Newton Cannito, Universal Channel

EM DESENVOLVIMENTO

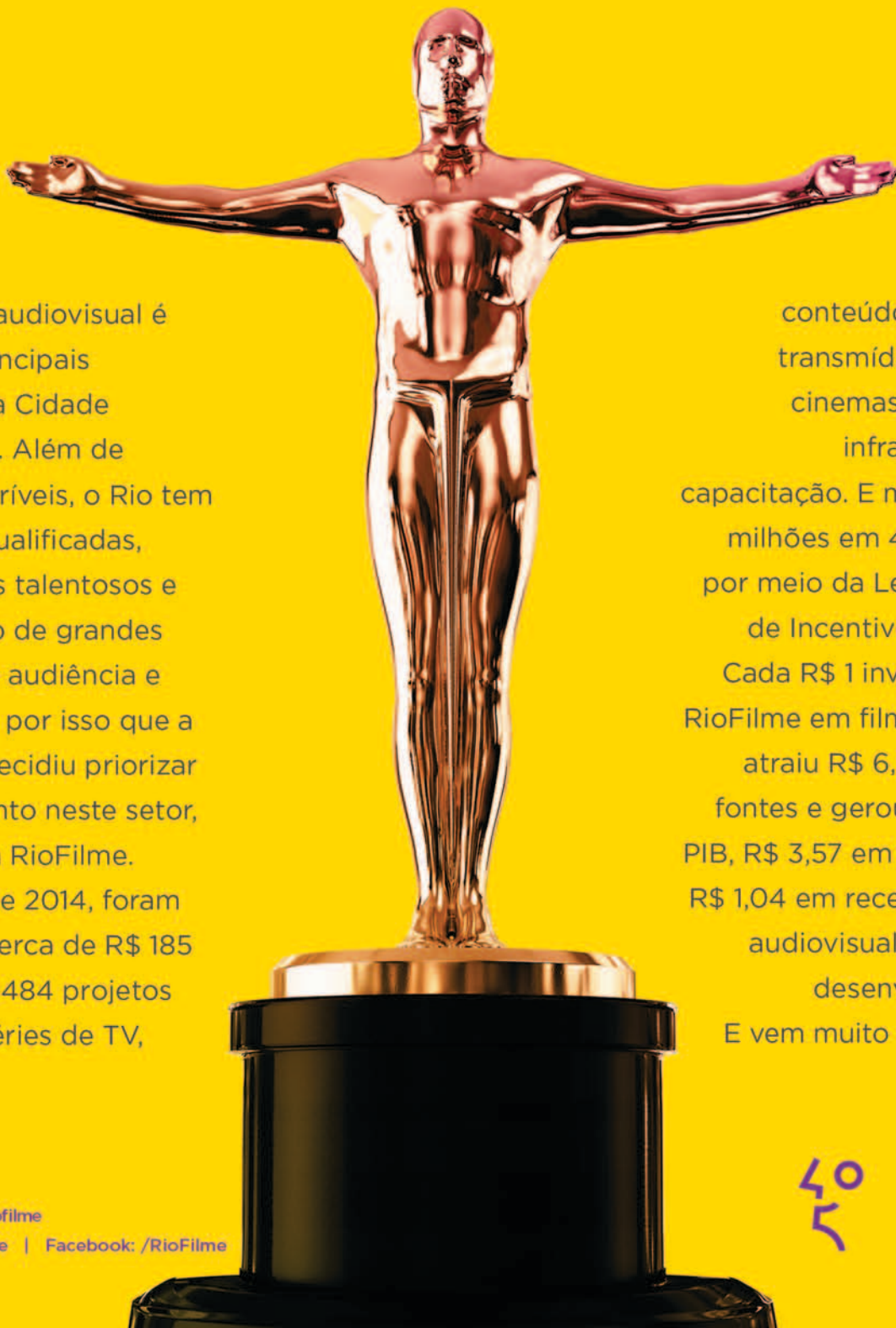
Cinema

Os enforcados, de Fernando Coimbra
Arca de Noé, de Sérgio Machado e Walter Salles
Mulheres, de Leonel Vieira
Incompatível, de Johnny Araújo
Favela high-tech, de Karim Aïnouz
Despedida de noivado, de Pedro Amorim

TV

Mediadores de conflitos, de Carlos Cortez
Funk, de Luis Bolognesi e Daniel Augusto
A morte do futebol arte, de Edu Rajabaly
Eldorado, de André Ristum

Rio. Uma cidade de cinema. E de TV, web, transmídia...



A indústria audiovisual é uma das principais vocações da Cidade Maravilhosa. Além de cenários incríveis, o Rio tem empresas qualificadas, profissionais talentosos e um histórico de grandes sucessos de audiência e bilheteria. É por isso que a Prefeitura decidiu priorizar o investimento neste setor, por meio da RioFilme. Entre 2009 e 2014, foram investidos cerca de R\$ 185 milhões em 484 projetos de filmes, séries de TV,

conteúdo para web, transmídia, festivais, cinemas populares, infraestrutura e capacitação. E mais R\$ 18,5 milhões em 42 projetos, por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura. Cada R\$ 1 investido pela RioFilme em filmes e séries atraiu R\$ 6,3 de outras fontes e gerou R\$ 30 em PIB, R\$ 3,57 em impostos e R\$ 1,04 em receita. No Rio, audiovisual é cultura e desenvolvimento. E vem muito mais por aí.

DIGITALIZAÇÃO DAS SALAS NO CIRCUITO BRASILEIRO

O longo e complexo processo de digitalização das salas de cinema avança, com vários circuitos já 100% digitalizados.

Segundo levantamento do Filme B junto aos exibidores, 74,8% das 2,8 mil salas do país já foram convertidas (números fechados no dia 31 de março), e pelo menos 18 grupos exibidores com quatro salas ou mais – incluindo a líder de mercado Cinemark e o maior exibidor nacional, o Grupo Severiano Ribeiro/Kinoplex – já completaram seu processo. Mais de 1,1 mil salas estão equipadas com tecnologia 3D. Confira mais detalhes na tabela abaixo.

DIGITALIZAÇÃO POR EXIBIDOR (ATÉ 31/3)

TOTAL GERAL	2.846	1.022	1.106	2.128	74,8%
EXIBIDOR	TOTAL DE SALAS	DIGITAL 2D	DIGITAL 3D	TOTAL SALAS DIGITAIS	% DIGITAL
CINEMARK	548	220	328	548	100,0%
CINÉPOLIS	305	154	131	285	93,4%
KINOPLEX	181	128	53	181	100,0%
ARAÚJO	137	77	60	137	100,0%
CINESYSTEM	114	39	47	86	75,4%
CINESPAÇO	110	6	24	30	27,3%
MOVIECOM	93	44	34	78	83,9%
UCI	93	9	37	46	49,5%
ARCOPLEX	80	7	16	23	28,8%
CINEART	69	48	18	66	95,7%
UCI / GSR	62	4	28	32	51,6%
SERCLA	61	41	20	61	100,0%
CINEFLIX	57	28	29	57	100,0%
PLAYARTE	56	32	6	38	67,9%
CENTERPLEX	50	9	15	24	48,0%
GNC	47	28	17	45	95,7%
LUMIÈRE	46	2	11	13	28,3%
CINEMAIS	34	9	15	24	70,6%
AFA	29	14	9	23	79,3%
MULTICINE	27	17	10	27	100,0%
CINE SHOW	26	14	12	26	100,0%
UCI / ORIENT	26	2	12	14	53,8%
GRUPOCINE	23	2	21	23	100,0%
ORIENT	22	4	6	10	45,5%
CINE ART CAFÉ	19	6	12	18	94,7%
CIRCUITO CINEMAS	18	0	2	2	11,1%
ROXY	17	8	9	17	100,0%
CINEPLUS	16	0	13	13	81,3%
ESTAÇÃO	12	7	1	8	66,7%

EXIBIDOR	TOTAL DE SALAS	DIGITAL 2D	DIGITAL 3D	TOTAL SALAS DIGITAIS	% DIGITAL
PLANET CINEMAS	10	6	4	10	100,0%
MANCHESTER	10	3	6	9	90,0%
M M C	10	0	7	7	70,0%
CINE LASER	9	3	6	9	100,0%
LUI CINEMATOGRAFICA	9	3	4	7	77,8%
CINEMAXX	8	3	5	8	100,0%
CINEMAGIC	8	4	3	7	87,5%
CINEPLEX	8	2	3	5	62,5%
IGUASSU BOULEVARD	8	0	2	2	25,0%
MOVIEPLEX	8	0	2	2	25,0%
J B PINHEIRO	7	0	2	2	28,6%
PMC / MOVIE MAX	7	1	1	2	28,6%
CINE TJ	6	5	1	6	100,0%
BELAS ARTES	6	5	1	6	100,0%
GRACHER	6	3	3	6	100,0%
SUPER K	6	3	3	6	100,0%
PREMIER	5	0	3	3	60,0%
AGA	5	0	0	0	0,0%
BRANCO GERENCIAMENTO	5	0	0	0	0,0%
STAR FILMES	5	0	0	0	0,0%
BENFICA	4	2	2	4	100,0%
RESERVA CULTURAL	4	0	4	4	100,0%
XMOVIES	4	2	2	4	100,0%
VIA SETE	4	0	3	3	75,0%
CINE N FUN	4	1	1	2	50,0%
SHOPPING COSTA DOURADA	4	0	2	2	50,0%
TOP CINEPLEX	4	1	1	2	50,0%
ULTRAVISÃO	4	0	2	2	50,0%
GRUPO TOP CINE	4	0	1	1	25,0%
PRIME	4	0	1	1	25,0%
QUINZE	4	0	1	1	25,0%
S L MILANI	4	0	1	1	25,0%
JOSUÉ'S CINE FOTO	4	0	0	0	0,0%
LIBERTY MALL	4	0	0	0	0,0%
MULTIMOVIE	4	0	0	0	0,0%
SALADEARTE	4	0	0	0	0,0%
OUTROS EXIBIDORES (3 SALAS)	57	6	7	13	22,8%
OUTROS EXIBIDORES (2 SALAS)	72	5	12	17	23,6%
OUTROS EXIBIDORES (1 SALA)	129	5	14	19	14,7%

Fonte: BoxOffice Brasil e exibidores



SHOPPINGS:

PRESENTE E FUTURO

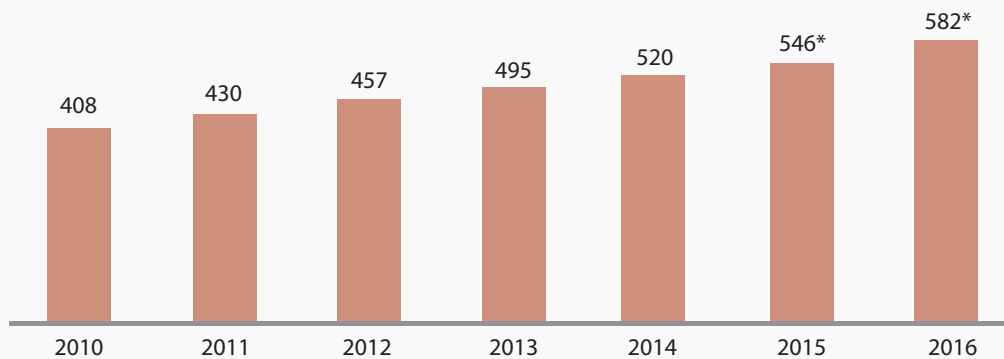
O crescimento da exibição no Brasil está fortemente atrelado aos *shoppings centers*, empreendimentos que se tornaram aliados fundamentais e estratégicos dos donos de cinema.

A Associação Brasileira de *Shoppings Centers* (Abrasce) preparou um estudo bastante amplo sobre *shoppings* no Brasil, com números atuais, projeções para os próximos anos e as principais tendências do setor.

Entre as tendências, destaca-se uma transformação no perfil desses estabelecimentos, que deixam de ser um espaço exclusivo para compras e passam a atender outras demandas. “Com os *shoppings* se tornando cada vez mais centros de convivência e lazer, operações ligadas à cultura e entretenimento se tornam importantes para seu sucesso. Nesse sentido, a indústria cinematográfica e as salas de cinemas têm muita relevância para o setor. Essa parceria é profícua e tende a se desenvolver cada vez mais”, afirma Glauco Humai, presidente da Abrasce.

Confira, nas próximas páginas, os principais resultados do estudo.

TOTAL DE SHOPPINGS



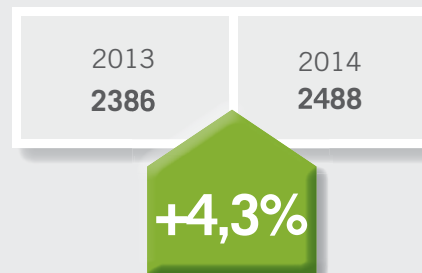
*Previsão

NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS, **112** NOVOS *SHOPPINGS* FORAM ABERTOS NO BRASIL

EM 2014, OS *SHOPPINGS* BRASILEIROS RECEBERAM NADA MENOS QUE **431 MILHÕES DE VISITANTES POR MÊS**, UM AUMENTO DE 3,7% EM RELAÇÃO A 2013

84% DOS *SHOPPINGS* EM OPERAÇÃO NO BRASIL POSSUEM SALAS DE CINEMA
88% DAS SALAS DE CINEMA ESTÃO EM *SHOPPINGS*

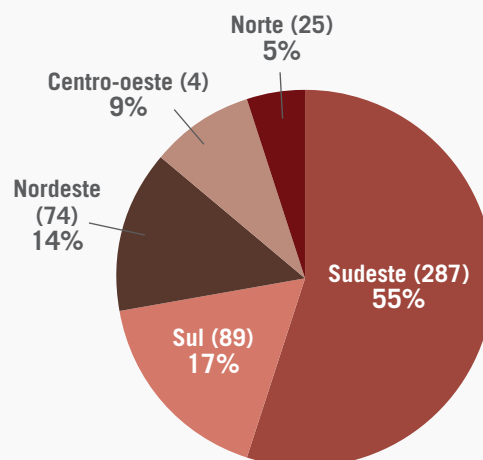
TOTAL DE SALAS DE CINEMA EM SHOPPINGS NO BRASIL



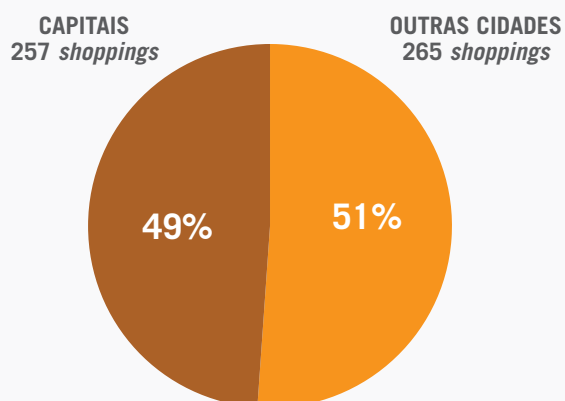
Fonte: Abrasce

A REGIÃO SUDESTE
CONCENTRA **55%** DOS
SHOPPINGS DO PAÍS,
SEGUIDA DA REGIÃO SUL,
COM **17%**, E NORDESTE,
COM **14%**

PÚBLICO (2014)



INTERIORIZAÇÃO (2014)



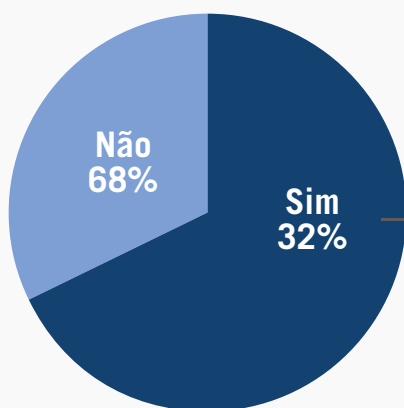
EM 2014, PELA PRIMEIRA VEZ, O NÚMERO DE *SHOPPINGS* NAS CAPITAIS FOI **ULTRAPASSADO** PELO TOTAL DAS OUTRAS CIDADES – CONFIRMANDO A TENDÊNCIA DE INTERIORIZAÇÃO DO SETOR

DOS 265 *SHOPPINGS* FORA DAS CAPITAIS, **41%** ESTÃO EM CIDADES COM MENOS DE 500 MIL HABITANTES, E **4%** EM CIDADES COM MENOS DE 100 MIL HABITANTES

OUTRA FORTE TENDÊNCIA DO SETOR É O CRESCIMENTO DO CHAMADO “**COMPLEXO MULTIUSO**”, COM CONSTRUÇÕES ASSOCIADAS A CONDOMÍNIOS, HOTÉIS OU ATÉ MESMO A UNIVERSIDADES

32% DOS SHOPPINGS BRASILEIROS ESTÃO ASSOCIADOS A ESSE TIPO DE COMPLEXO, SENDO QUE A GRANDE MAIORIA, **72%**, SÃO PARCEIROS DE CONDOMÍNIOS EMPRESARIAIS

COMPLEXO MULTIUSO (2014)



FAZ PARTE DE COMPLEXO MULTIUSO COM...

Condomínio empresarial	72%
Hotel	36%
Torre com centro médico e/ou laboratório	33%
Faculdade/universidade	24%
Condomínio residencial	23%
Outros	34%

Kinoplex Itaim, em São Paulo: exemplo de complexo multiuso

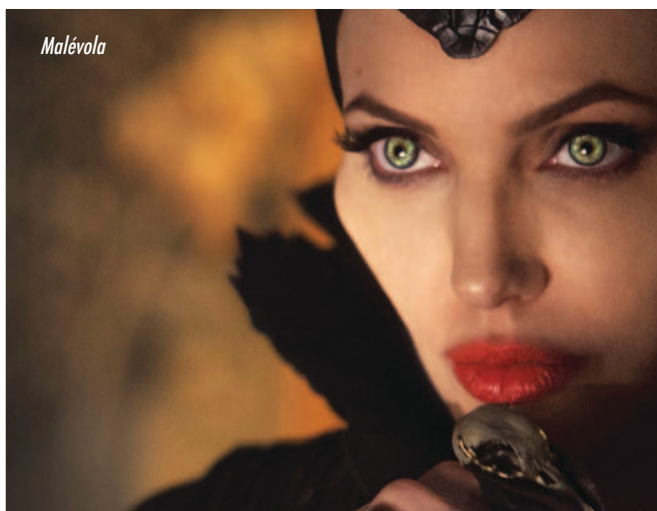


FATOS E NÚMEROS DO CINEMA NO BRASIL

2014

Contrariando todas as previsões do mercado, que esperava uma retração devido à realização da Copa do Mundo no Brasil, os resultados de 2014 surpreenderam, com um aumento de 4% no total de ingressos vendidos e de 11,5% na arrecadação das bilheterias. A continuidade da expansão do circuito exibidor e as estratégias implementadas pelas distribuidoras para minimizar as quedas de julho, antecipando e ampliando lançamentos, estão entre as razões para a sustentação do crescimento do mercado, em alta pelo sexto ano consecutivo em público e pelo nono ano em renda. Mesmo com esforços concentrados no processo de digitalização, o circuito exibidor manteve seu processo de expansão, com um aumento de 6,6% no número de salas do país, chegando a um total de 2.819. Ao longo do ano, o circuito ganhou 220 salas. Confira mais detalhes no Database Brasil.

Malévola



LÍDERES DO ANO

Maior bilheteria
MALÉVOLA

Maior bilheteria nacional
ATÉ QUE A SORTE NOS SEPRE 2

Exibidor
CINEMARK

Distribuidor
FOX

Distribuidor independente
DOWNTOWN / PARIS

BRASIL EM NÚMEROS

População 203.444.868 (IBGE)

Total de municípios 5.570 (IBGE)

Total de municípios com cinema
385 (6,91%)

CINEMAS E SALAS

TOTAL DE CINEMAS: 735

TOTAL DE SALAS: 2.819

MÉDIA DE PÚBLICO POR SALA: 57.161

HABITANTES POR SALA: 72.169

SALAS INAUGURADAS: 191

EXIBIDORES QUE MAIS INAUGURARAM:
Cinépolis (6 complexos, 42 salas) e Cinemark (3 complexos, 21 salas)

SALAS 3D: 1.039

SALAS IMAX: 10

PÚBLICO

2013	2014
151,1 milhões	157,2 milhões

+4%

RENDA

2013	2014
R\$ 1,7 bilhão	R\$ 1,9 bilhão

+11,5%

PREÇO MÉDIO DO INGRESSO

2013	2014
R\$ 11,71	R\$ 12,55

+7,2%

PÚBLICO / NACIONAIS

2013	2014
28,1 milhões	19,5 milhões

-31%

RENDA / NACIONAIS

2013	2014
R\$ 300 milhões	R\$ 225,2 milhões

-25%

MARKET SHARE NACIONAIS (RENDA)

2013	2014
17%	11,4%

MARKET SHARE NACIONAIS (PÚBLICO)

2013	2014
18,6%	12,4%

SEMANABC2015
13-15/MAIO
CINEMATECA
BRASILEIRA

realização



correalização



patrocínio



apoio



colaboração



divulgação



TOM CRUISE
MISSÃO: IMPOSSÍVEL
N A Ç Ã O S E C R E T A

13 DE AGOSTO NOS CINEMAS
E EM **IMAX**

SKYDANCE
STUDIO CITY



[f / MissaoImpossivel](#)

[#MissaoImpossivel](#)

[MissaoImpossivelFilme.com.br](#)

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA



VOCÊ TEM UM ENCONTRO MARCADO PARA CONHECER
OS LANÇAMENTOS DE 2015 DA SONY PICTURES.



NÃO É O HERÓI QUE QUERÍAMOS,
MAS É O QUE TEMOS.

O trailer mais visto na história da Sony Pictures
com 1,6 MILHÃO de views nas suas primeiras 24h
e um acumulado de mais de 3 MILHÕES.

PIXELS
O FILME

EM 3D

23 DE JULHO NOS CINEMAS

COLUMBIA PICTURES
A Sony Company



A TURMA DO DRAC
ESTÁ DE VOLTA - E MAIOR!

A animação de 2,5 MILHÕES
de espectadores está de volta.

HOTEL TRANSILVÂNIA 2
(HOTEL TRANSILVANIA 2)

EM 3D

1º DE OUTUBRO NOS CINEMAS

ANIMACION
COLUMBIA PICTURES
A Sony Company



DO MESMO DIRETOR DE
FORREST GUMP - O CONTADOR DE
HISTÓRIAS, NÁUFRAGO E O VÔO
BASEADO EM UMA HISTÓRIA REAL

A TRAVESSIA
(THE WALK)

EM 3D E IMAX

8 DE OUTUBRO NOS CINEMAS

TRISTAR
COLUMBIA PICTURES
A Sony Company



BASEADO NA SÉRIE
DE LIVROS MAIS VENDIDA
MUNDIALMENTE.

Goosebumps
MONSTROS E ARREPIOS

VILLAGE ROADSHOW
PICTURES

22 DE OUTUBRO NOS CINEMAS

SCHOLASTIC

COLUMBIA PICTURES
A Sony Company

007
CONTRA
SPECTRE
(SPECTRE)

MGM

EM IMAX
5 DE NOVEMBRO NOS CINEMAS

COLUMBIA PICTURES
A Sony Company